

# Projeto Agrupado REDD+ Triunfo do Xingu

Diagnóstico Social

## Contact

Avenida Paulista, 2439 - 11º andar

São Paulo - SP, Brazil

Cep: 01.311-936

T: +55 (11) 5039-1080

[contato@systemica.digital](mailto:contato@systemica.digital)



[www.systemica.digital](http://www.systemica.digital)



## Sumário

1	Introdução .....	1
2	Área de Estudo .....	1
3	Identificação de partes interessadas do projeto.....	10
4	Estratégias de Engajamento e Formas de Atuação com as Comunidades 15	
4.1	Abordagem e Divulgação das Informações do Projeto às Comunidades .....	17
4.2	Reuniões com Stakeholders Locais.....	25
4.3	Potenciais riscos e benefícios identificados .....	28
4.4	Dinâmica das Prioridades .....	30
5	Situação fundiária e bens imateriais .....	33
5.1	Identificação de atividades ilegais .....	35
6	Descrição das comunidades .....	38
6.1	Características históricas, contextos e dinâmicas do uso da terra .....	39
6.2	Vila Caboclo - Características Gerais.....	45
6.3	Vila Caboclo - Aspectos religiosos .....	49
6.4	Vila Caboclo - Aspectos de lazer e cultura .....	51
6.5	Vila Caboclo - Aspectos relacionados à economia .....	52
6.6	Vila Caboclo - Aspectos relacionados à educação .....	53
6.7	Vila Caboclo - Aspectos relacionados à saúde .....	54
6.8	Vila Caboclo - Aspectos relacionados à água e saneamento básico.....	55
6.9	Vila Caboclo - Aspectos relacionados à energia elétrica .....	55
6.10	Vila Caboclo - Aspectos relacionados à cultura ancestral, saberes e ofícios tradicionais.....	56
7	Fechamento .....	61
8	Equipe Técnica.....	62
9	Referências Bibliográficas.....	62

## 1 Introdução

O presente documento objetiva relatar o diagnóstico social que foi realizado no âmbito do projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+. O diagnóstico se ateve à identificação e avaliação de traços socioeconômicos e culturais de populações que habitam os territórios de entorno das propriedades que compõem o projeto, a saber: Fazenda Nossa Senhora Aparecida e Fazenda Santa Marta localizadas no município de Altamira, estado do Pará.

O projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD + teve início em 2022 e trata da preservação de florestas, através da geração e venda de créditos de carbono, conciliando a atividade agropecuária e a conservação da flora e da fauna nas propriedades que compõem o projeto. O projeto tem duração prevista de 30 anos e visa reduzir o desmatamento, proteger a biodiversidade e realizar atividades sociais, a serem definidas a partir de um processo de consulta com comunitários do entorno das áreas de projeto - sendo esse último eixo de atuação (Comunidades) descrito no presente documento.

## 2 Área de Estudo

O território de atuação do projeto consiste nas imediações e entorno das fazendas Nossa Senhora Aparecida e Santa Marta, ambas localizadas na região nordeste do município de Altamira, que, por sua vez, se situa na região sudoeste do estado do Pará. A Figura 1 apresenta a localização propriedades (em amarelo), e a indicação de um buffer de 20 km (linha vermelha tracejada) que balizou toda a equipe durante o trabalho de campo e durante as análises espaciais realizadas.

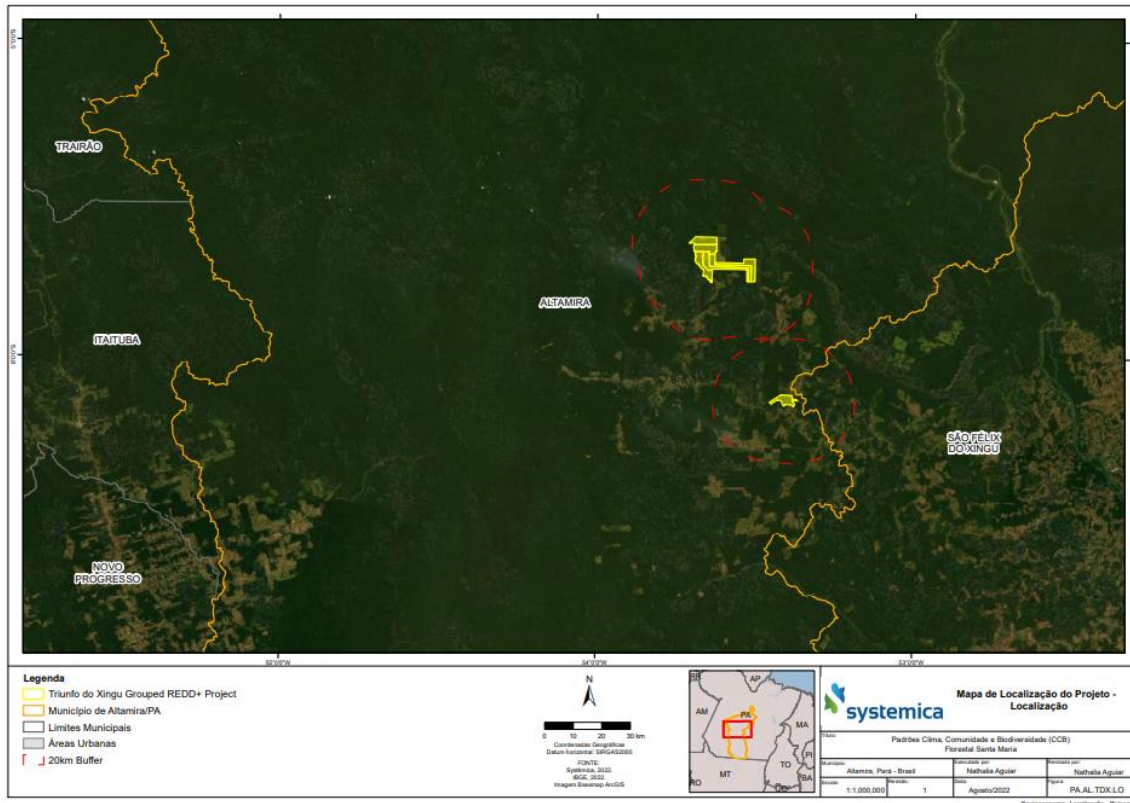


Figura 1 Localização do projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+.

Nesta área localiza-se a bacia do rio Xingu, de grande relevância ambiental, paisagística e ecológica, já que possui cerca de 80% de seu território ocupado por áreas protegidas. Dentre estas, 45% correspondem a terras indígenas, e o restante é ocupado por Unidades de Conservação, ressaltando-se a APA Triunfo do Xingu, e a Estação Ecológica da Terra do Meio, ambas vêm nos últimos anos sofrendo uma grande pressão advinda do aumento do desmatamento e das queimadas, que atingiram níveis recordes, entre os meses de agosto a outubro de 2022.

Ressalta-se que a região do projeto e entorno se inserem numa área de vazio demográfico, não apresentando a ocorrência de Terras Indígenas, Comunidades

Quilombolas certificadas, Projetos de Assentamento, e Comunidades Tradicionais, sejam elas ribeirinhas, extrativistas, pesqueiras ou coletoras. Esse levantamento foi realizado a partir de múltiplas estratégias, seja via análise de imagens de satélite, seja no levantamento de dados primários realizados ao longo de todo o trabalho de campo, e secundários na base de dados oficiais, coletadas em pesquisas de gabinete.

No que se refere aos outros perfis de comunidades tradicionais, possivelmente em virtude de o processo de reconhecimento dessas populações estar praticamente paralisado nos últimos quatro anos, não foram identificados indícios da presença de populações de seringueiros, extrativistas, piaçabeiros, ou pescadores tradicionais na região. Com relação às comunidades rurais, poucas informações prévias foram obtidas inicialmente sobre os núcleos presentes no território de interesse do projeto. Os dados mais completos e significativos foram obtidos, em campo, com os técnicos da ADEPARÁ - Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, que gentilmente cederam materiais cartográficos produzidos pela agência, com georreferenciamento das localidades e propriedades rurais produtoras de gado de corte, para controle da febre aftosa.

Também foi aferida a localização dos Sítios Arqueológicos cadastrados junto ao Cadastro Nacional dos Sítios Arqueológicos - CNSA (2022), que fica sob a responsabilidade do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Esses territórios são importantes, pois contém os vestígios dos agrupamentos humanos responsáveis pela formação da identidade cultural da sociedade brasileira. Segue abaixo a Figura 2 contendo a localização dos sítios arqueológicos.

Cabe enfatizar que a quantidade de pesquisas arqueológicas realizadas no município ainda é bastante reduzida e não constam pesquisas realizadas na área de estudo, de forma que a inexistência de sítios cadastrados, pode ser consequência da ausência de

prospecções e trabalhos técnicos na região, do que propriamente à inexistência de vestígios ou áreas de potencial arqueológico. Isso porque foram encontrados vestígios arqueológicos líticos, localmente denominados como “pedras de raio”, e “caco de cerâmica” em algumas áreas de pasto, conforme relato dos próprios moradores da comunidade da Vila Caboclo.

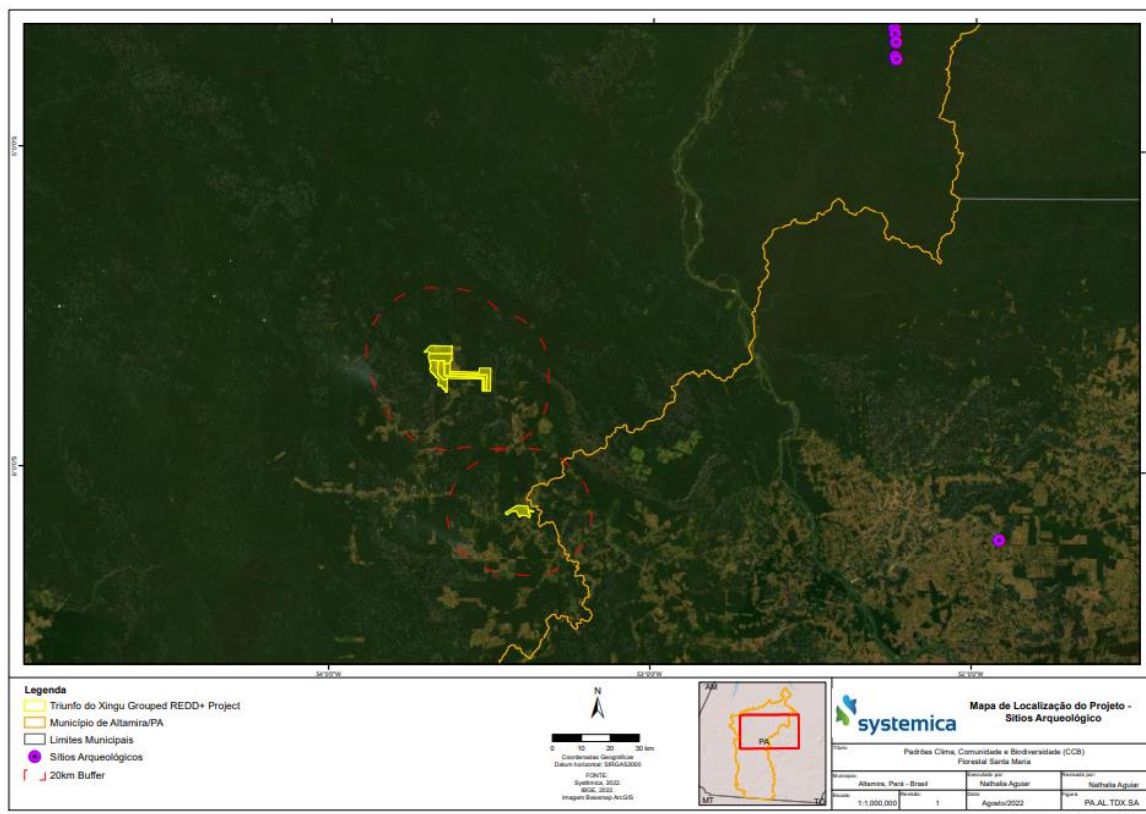


Figura 2 Mapa dos Sítios Arqueológicos identificados.

Além disso, foi feito caminhamento pela região de entorno das fazendas pela equipe de pesquisa, que concluiu que a comunidade mais próxima das áreas de projeto é a Vila Caboclo, que dista 4 km em linha reta, 8 km por estrada da fazenda Nossa Senhora Aparecida e 48,8 km, em linha reta, da fazenda Santa Marta. Com relação às demais

comunidades mapeadas, ressalta-se a Vila Canopus, como a mais próxima da fazenda Santa Marta, estando a 45,3 km desta e 35,9 km em linha reta da fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pontua-se também a Vila Fumaça e a Vila Pontalina, localizadas a 16,5 km e 26,5 km respectivamente da fazenda Nossa Senhora Aparecida e a 61,7 km e 69 km de distância da fazenda Santa Marta. A Figura 3 apresenta o mapa com a localização destas comunidades na relação com as propriedades do projeto.

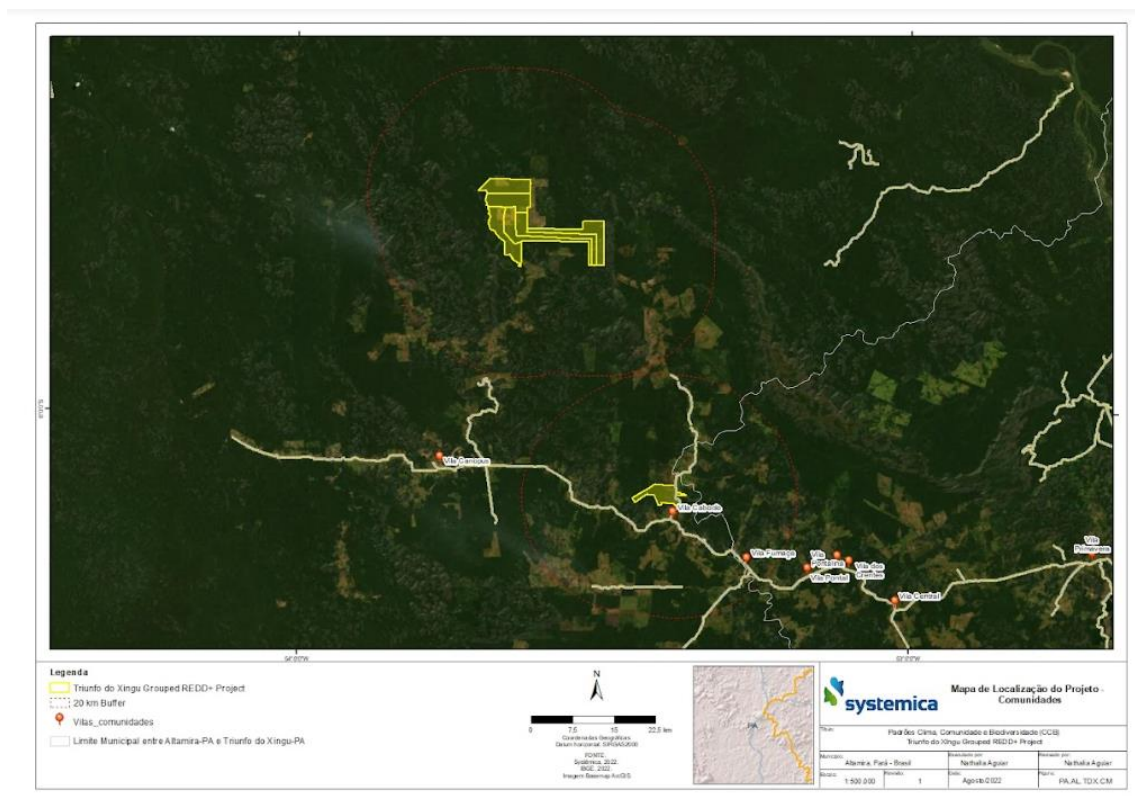


Figura 3 Mapa das Comunidades identificadas na região do projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+.

Sobre a Vila Fumaça que junto com a Vila Caboclo se localiza dentro do rádio de 20 km do limite da área do projeto, o projeto estabeleceu a partir de imagens satelitais e de informação de campo que o córrego Caboclo tem algumas das suas nascentes estão

dentro da área de projeto em uma das propriedades privadas, ver a figura 4, o que faz que a comunidade da Vila Caboclo que depende da existência e manutenção desse córrego para uso em atividades produtivas e de recreação, seja então indiretamente dependente da área do projeto. Isto não acontece com a Vila Fumaça que está afastada da Vila Caboclo e não tem acesso ao córrego Caboclo, como o mostra a figura 4.

De acordo com a primeira aproximação de campo à Vila Fumaça, se estabeleceu que está conformada por grupos e famílias que habitam a região que possuem uma trajetória de luta e engajamento nas questões relativas à ocupação da terra e exploração dos recursos naturais, o que inclui o uso da água, da terra, da floresta e do subsolo (mineração e garimpo).

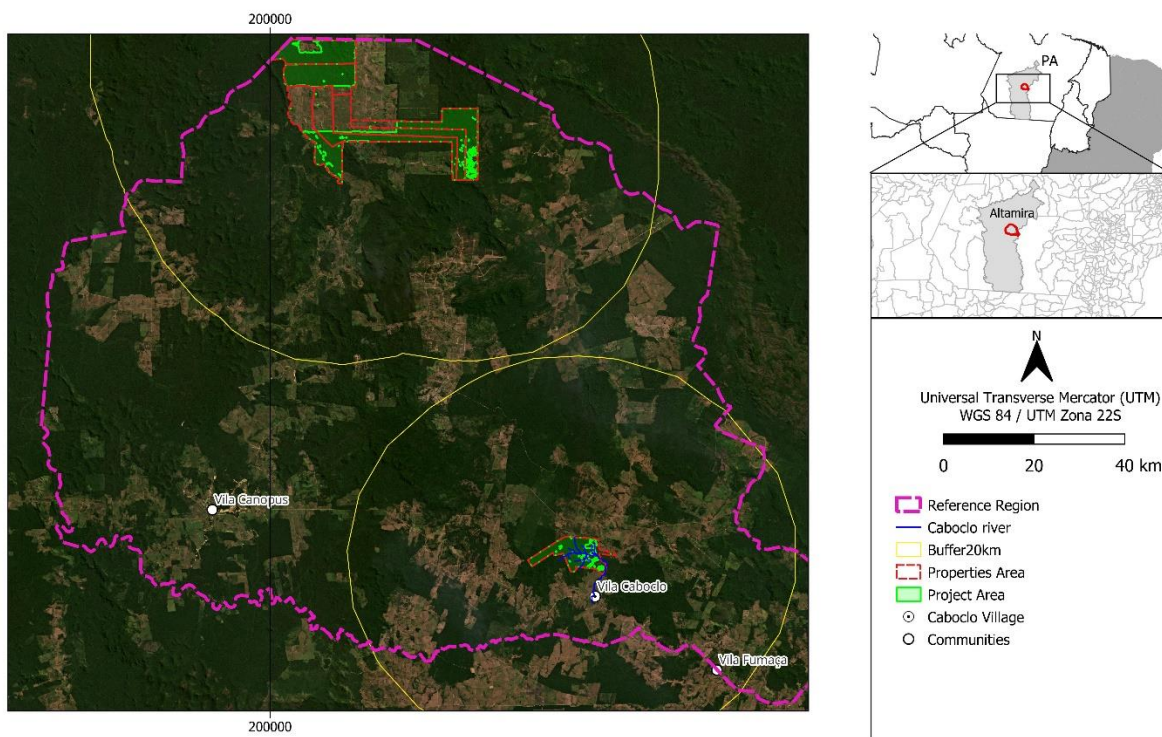


Figura 4 Córrego Caboclo e comunidade no rádio de 20 Km da área do projeto

Por outro lado, apesar do fato de o projeto restar localizado no município de Altamira/PA, parte das comunidades do entorno estão sob a influência do município de São Félix do Xingu que possui a sede administrativa mais próxima às propriedades e comunidades integrantes do projeto. A distância da área do projeto até o centro administrativo de Altamira, como já mencionado, é de cerca de mil quilômetros por estrada de terra, se tornando pouco acessada pelas comunidades de interesse do projeto, em virtude da distância e dos altos custos de deslocamento.

Para além dos grupos e comunidades que se localizam mais próximos às propriedades que compõem o projeto, também foi realizado o levantamento de Terras Indígenas do município de Altamira e entorno, conforme dados obtidos junto à FUNAI, das comunidades Quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e dos Assentamentos reconhecidos pelo INCRA e Sítios Arqueológicos mapeados pelo IPHAN. Segue abaixo a Tabela 1, contendo esse universo mais amplo que fora identificado para a região de entorno do município, incluindo as distâncias, em quilômetros, das sedes das propriedades que compõem o projeto, a saber, Fazenda Nossa Senhora Aparecida e Fazenda Santa Marta.

Tabela 1. Territórios de Interesse e distância em quilômetros das propriedades integrantes do projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+.

Territórios de Interesse	Distância em Km das Propriedades do Projeto	
	Fazenda Santa Marta	Fazenda Nossa Senhora Aparecida
Vila Canopus	45.3	35.9
Vila Caboclo	48.8	4
Vila Fumaça	61.7	16.5
Vila Pontalina	69	26.5
Vila Pontal	70.9	30.5

Vila dos Crentes	72.9	32.8
Vila Central	83.4	43.2
Vila Primavera	106.1	75.7
<b>Terras Indígenas</b>	<b>Fazenda Santa Marta</b>	<b>Fazenda Nossa Senhora Aparecida</b>
KuruAya	89	112.16
Xipayá	101.5	140.9
Cachoeira Seca	134.8	186.8
Kararal	157.64	196.2
Arawet	89.9	102.8
Apyterewa	105	96.86
Ba-	136.9	113.27
Menkragnoti	162.7	118.5
Kaya pT	172	114.76
Xikrin do Rio Catete	291.7	262.86
<b>Quilombolas</b>	<b>Fazenda Santa Marta</b>	<b>Fazenda Nossa Senhora Aparecida</b>
Rio Andirs (Parte 01)	475	529.5
Marta Valentina	361.5	429
Cocalinho	539	532.5
Ilha de senhor Vicente	610	583
Santa Fé e Santo Antônio	540	551
Bailique Beira, Bailique Centro, Poção	528.5	536
Igarapé Preto, Baizinha, Pampelonia, Teófilo	542	555.5
Porto Grande, Mangabeira, São Benedito de Viseu	563	577.5
Porto Alegre	565.9	580

Tomazia, Tachizal, Itapocu, Mola, Bonfim, Frade	560	587
<b>Assentamentos</b>	<b>Fazenda Santa Marta</b>	<b>Fazenda Nossa Senhora Aparecida</b>
PDS Terra Nossa	220.6	212.56
PDS Nelson Oliveira	229.5	243.7
PDS Vale do Jamanxim	235.6	240.6
Resex Riozinho do Anfrísio	173.73	187.5
Resex Rio Iriri	83.8	129.2
Resex Rio Xingu	89.6	80.57
PA São Sebastião do Xingu	137.6	108
PA Sumuama II	143.7	105.9
PA Colônia São José do Xingu	161.8	134.9
PA Pombal	107.72	77.7
PA Tancredo Neves	178.06	148.5
PA Belauto	206	168.3
PA Oeste	246.5	204.53
PA Tucuma	251.5	211.9
PA Barra Mansa	246	220.7
PA Sudoeste	255.5	235.7
<b>Sítios Arqueológicos</b>	<b>Fazenda Santa Marta</b>	<b>Fazenda Nossa Senhora Aparecida</b>
Myrina II	190	203
Myrina II		
Ipukui		
Cachoeira Uirasimbs		
Uirasimbs		
Jaunapina		

Sangra D'água	201.5	165.9
---------------	-------	-------

No que se refere aos bens culturais protegidos, segundo dados da Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário do IPHAN (2022a), que indica os Bens de declarado valor histórico artístico e cultural nos termos da Lei nº 11.483/07e da Portaria IPHAN nº 407/2010, não há bens do Patrimônio Ferroviário em Altamira-PA.

Já, de acordo com Lista dos Bens Tombados e Processos em Andamento disponibilizada pelo IPHAN (2022b), não há bens tombados em nível federal no município de Altamira. Do mesmo modo, não foi localizado nenhum bem de natureza imaterial registrado pelo órgão, conforme Decreto 3551/00. No estado do Pará existe o registro em nível federal do Círio de Nazaré, importante celebração popular católica, que acontece na capital Belém, e atrai todo ano mais de 2 milhões de devotos, durante o mês de outubro. No município de Altamira não existe nenhum bem registrado pelo IPHAN, embora a região abrigue algumas manifestações protegidas pelo órgão como a Roda da Capoeira, o Ofício dos Mestres de Capoeira, Saberes e Práticas Associadas aos Modos de Fazer Bonecas Karajá, Ritixokô- Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá. 220906\_MapadePARA

### **3 Identificação de partes interessadas do projeto**

O projeto identificou, dentro de um raio de 20 km do entorno das propriedades do projeto, com apoio tanto das imagens de satélite, como do caminhamento realizado pela equipe de pesquisa no território, a comunidade da Vila Caboclo.

A Vila Caboclo, dentre as comunidades, é a mais próxima das propriedades do projeto, e por isso foi escolhida como alvo para o desenvolvimento das ações, tendo sido, portanto, priorizada no trabalho de diagnóstico e de mobilização social para a

participação nas etapas subsequentes do projeto. A comunidade da Vila Caboclo é uma vila rural, onde a maior parte dos moradores vivem da atividade agropecuária de subsistência e da prestação de serviços rurais, tendo maior parte da mão de obra local alocada em períodos de colheita, ou em trabalhos ligados às propriedades rurais da região.

Por conta de a Vila Caboclo ser alvo principal das atividades do projeto, houve um esforço da equipe de campo para explicar o projeto em cada residência visitada, focando nos adultos presentes e na distribuição do panfleto informativo, evidenciando os canais de comunicação abertos para a comunidade acessar dúvidas e reclamações sobre o projeto. Dos 21 domicílios de moradores fixos identificados na comunidade, 17 tiveram seus representantes entrevistados pela equipe de pesquisa da Systemica.

A ausência de fontes de dados oficiais de acesso aberto acerca dessas populações rurais do sudoeste paraense fez com que, os esforços de pesquisa de campo fossem intensificados, bem como a identificação dos stakeholders a partir de dados secundários se tornou mais efetiva. Com relação à Vila Caboclo, o contato foi realizado in loco, através de visita de campo na localidade. Já os stakeholders institucionais foram identificados através de dados secundários, e de contatos fornecidos tanto pelos proprietários das fazendas, como pelos próprios moradores da região visitada. Porém, ressalta-se que a consolidação da identificação das demais comunidades do entorno das fazendas foi possível, com o fornecimento do material pelos profissionais da ADEPARÁ<sup>1</sup> - Agência de Defesa Agropecuária do Pará - que foram visitados pela equipe da Systemica, no município de São Félix do Xingu. A partir da base de dados acessada foi

---

<sup>1</sup> Anexo: 220906\_MapADEPARA.pdf

possível identificar outras comunidades da região, a partir do tratamento dos dados realizado pela equipe de georreferenciamento da Systemica.

Ressalta-se que para que as atividades agropecuárias realizadas pelas propriedades do projeto promovam melhorias nos estoques de carbono florestal, e cumpram os padrões determinados no âmbito da validação/verificação de certificações como o CCB, é preciso integrar os diversos atores aos processos de definição, execução e avaliação de ações voltadas para o desenvolvimento social e econômico da região. A escuta de moradores locais também constitui etapa importante do processo. Essa inclusão das vontades, opiniões e demandas dos atores locais deve ser considerada, e para tanto é necessária a produção do diagnóstico participativo para aferição das condições socioambientais que definem os modos de ser, viver e de se relacionar com a floresta e os recursos naturais desses agentes. Compreender a magnitude da ausência do poder público e da escassez da oferta de serviços básicos na região auxilia no dimensionamento das vulnerabilidades dessas comunidades, fatores que podem catalisar o processo de degradação ambiental, dificultando a implantação de ações que promovam a manutenção da biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Durante o trabalho de campo, os pesquisadores qualificados na aplicação de metodologias participativas e de mobilização de comunidades promoveram uma busca ativa desses agentes de interesse, e dentre as estratégias utilizadas ressalta-se a identificação de lideranças, e a visita às instituições privadas e órgãos públicos que puderam ser acessados pela equipe. Observa-se que em campo, devido à grande distância entre as áreas e comunidades visitadas, próximas às propriedades, e o centro administrativo do município de Altamira, não foi possível realizar a apresentação do projeto de forma presencial para membros das instituições públicas municipais e particulares locais dentro da agenda do diagnóstico social. De modo a dirimir tal lacuna,

buscou-se a realização de contatos telefônicos e via e-mail<sup>2</sup>, durante todo o mês setembro e outubro, de modo a efetivar o processo de consulta, fazendo chegar a todos os stakeholders considerados de interesse para o projeto, as principais informações e, também, a versão digital do panfleto com os canais de comunicação criados para atender os atores de interesse, ouvir reclamações e tirar dúvidas.

O processo de consulta aos atores é de grande importância, pois qualquer mudança de comportamento com relação a costumes arraigados como queima de resíduos sólidos domésticos, a substituição de áreas florestais por áreas de pasto, o uso do fogo para limpeza de áreas de floresta, por exemplo, são questões que afetam diretamente o alcance de medidas a serem propostas pelo projeto, no sentido da promoção do desenvolvimento sustentável da região.

Nesse sentido as premissas para a abordagem dos diversos atores incluíram uma série de estratégias capazes de garantir a não discriminação de nenhum tipo de público, e a inclusão de um escopo de abordagens e de interesses que contemple a diversidade social e cultural observada no território:

- O respeito aos tempos e requisitos próprios de cada perfil de público abordado, respeitando as formas de tratamento das hierarquias em contextos corporativos, e no serviço público garantido uma escuta atenta dos diversos atores mediante sua diversidade;
- Respeito e cumprimento dos horários estabelecidos, condições e locais definidos pelos atores mobilizados;
- Cuidado com as formas de abordagem e tratamento dos interlocutores, atentando-se para condições específicas como ausência de escolaridade, de

---

<sup>2</sup> Anexo: 220906\_EmailStakeholdersInstitucionais.pdf

autonomia, buscando sempre a adequação da linguagem e a adaptação de conceitos e noções mais complexos, visando oferecer as informações de forma transparente, clara e adequada a cada tipo de interlocutor, evitando-se a criação de expectativas quanto a benefícios de ordem pessoal, ou de curto prazo que as ações do projeto possam implicar;

- Distribuição das visitas ao longo de todo o território da Vila Caboclo focando a abordagem para a garantia da diversidade da amostra, e escuta qualitativa de públicos específicos, como crianças, jovens e mulheres.

Assim, garantindo-se a amplitude da abordagem e a eficiência das estratégias de mobilização, foi possível o alcance dos diversos públicos e agentes de interesse do projeto. No que se refere ao engajamento buscou-se estabelecer uma forma de hierarquização dos grupos e atores envolvidos, mediante sua importância para o desenvolvimento do projeto. Assim, na letra A temos os grupos e agentes prioritários e cuja abordagem demanda um nível de esforço e responsabilidade de engajamento. Na letra B temos os agentes públicos e privados das municipalidades, de grande importância para o projeto, pois possuem interface com o território, atuando através de iniciativas e políticas locais e regionais que podem ser complementares às ações do projeto, se devidamente planejadas a priori. Na Letra B também se encontra as gerências das áreas de proteção localizadas no entorno das fazendas, a saber, APA Triunfo do Xingu e da Estação Ecológica da Terra do Meio. Na letra C seguem as instituições estaduais e federais, cujo engajamento se faz mais complexo em virtude da necessidade da implantação de convênios e parcerias que demandam integração de objetivos e propósitos entre essas instituições e as ações pretendidas pelo projeto. Na letra D segue as instituições bancárias e de crédito rural, e na letra E temos as demais associações e sindicatos que atuam na região. A Tabela 2 apresenta a hierarquização sugerida dos agentes de interesse.

Tabela 2. Hierarquização dos atores interessados identificados.

Nível	Tipo ou categoria de atores identificados
A	Comunidade da Vila Caboclo e entorno - diretamente impactada
B	Secretarias Municipais de Altamira e São Félix do Xingu, demais entes dessas municipalidades, e proprietários de empresas privadas locais
	Instituto do Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará- IDEFLOR-Bio, no que se refere à gerência das áreas de proteção ambiental: APA Triunfo do Xingu e Estação Ecológica da Terra do Meio
C	Órgãos Federais - IBAMA, FUNAI, Universidade Federal do Pará e Instituto Federal do Pará
	Órgãos Estaduais (Pará) - Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS; ADEPARÁ (Agência de Defesa Agropecuária do Pará), Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Pará (FAEPA) - Regional Transamazônica
D	Agências e instituições de crédito e financiamento para o produtor rural como: SICOOB, SICREDI, Banco do Brasil, BNDES
E	Sindicatos de trabalhadores Rurais e de Agricultura Familiar dos municípios de Altamira e São Félix do Xingu e demais associações e cooperativas de trabalhadores rurais de Altamira

#### 4 Estratégias de Engajamento e Formas de Atuação com as Comunidades

A seguir estão descritos os processos de engajamento, suas estratégias e formas de atuação no território conforme o esforço de campo. Este teve como foco a garantia da inclusão e participação plena e efetiva das comunidades do escopo do projeto, atentando-se para a autorização do uso de informações e imagens, que garante a inclusão consentida dos grupos participantes, bem como a divulgação dos canais de comunicação e feedback junto ao público mobilizado.

Para definição da metodologia de trabalho para o engajamento da comunidade e demais stakeholders foram promovidos alinhamentos sucessivos entre a equipe de consultores que iria a campo e a equipe técnica da Systemica, mediante a realização de reuniões e alinhamentos ocorridos nos dias: 11, 17, 19, 22 e 23 de agosto de 2022.

Durante esses encontros foi promovida uma construção conjunta das estratégias e escolha das melhores ferramentas para utilização junto às comunidades, visando à comunicação do início do projeto, e de informações importantes relativas aos créditos de carbono e às capacidades Redd +.

Segue abaixo a metodologia definida para o engajamento e mobilização, visando à efetivação do processo de consulta das comunidades de entorno e atores de interesse, conforme definido pelos padrões VCS:

- Aplicação de questionário simplificado com atores e membros de interesse para identificação dos cenários constituídos nos territórios em estudo;
- Assinatura de termo de autorização de uso de informações e imagens;
- Realização de reunião de abertura do projeto para público-alvo a ser mobilizado durante trabalho de campo;
- Levantamento de informações primárias, através de visita de campo;

- Busca ativa dos atores de interesse do projeto, incluindo os stakeholders institucionais, que podem se tornar potenciais parcerias, visando à consulta e apresentação do projeto e suas premissas;
- Promoção de abordagens individuais com a entrega de panfleto informativo contendo os canais de comunicação do projeto (e-mail e WhatsApp), e a partir do panfleto suscitar as explicações pertinentes ao projeto.

#### *4.1 Abordagem e Divulgação das Informações do Projeto às Comunidades*

O acesso dos atores às informações do projeto foi feito através de múltiplas estratégias de comunicação que incluíram a realização de trabalho de campo, um trabalho de mobilização social, com a priorização do processo de interação com os membros da comunidade, seja através de atividades e reuniões coletivas, seja através de abordagens individuais para aplicação do questionário<sup>3</sup> para o diagnóstico socioeconômico. O trabalho de campo foi uma parte relevante do processo de diagnóstico das condições sociais, ambientais e econômicas das comunidades e atores de interesse do projeto. Foi realizado pela equipe de pesquisa da Systemica, composta de profissionais especializados em abordagens e engajamento de comunidades, durante o período entre 28-08-2022 a 08-09-2022, num total de 12 dias de incursão. Os principais objetivos alcançados com o trabalho de campo estão listados abaixo:

- Dar início ao processo de engajamento da comunidade e atores de interesse locais, conforme metodologias aderentes aos padrões VCS;
- Elaboração de informativo (panfleto) para distribuição aos atores de interesse com informações relevantes sobre redução de Emissões de Gases de Efeito

---

<sup>3</sup> 230124\_SurveyCabocloVillageSD.pdf

Estufa; Créditos de Carbono, Manejo Florestal, mediante conteúdo a ser definido com equipe Systemica;

- Identificar em campo outros atores locais inseridos na área do projeto ou que estejam relacionados direta ou indiretamente com a região de estudo (associações, cooperativas, grupos culturais, etc.);
- Visitar proprietários, agentes público-privado e instituições de interesse, membros das comunidades do entorno, para divulgar informações do projeto;
- Realizar Reunião de Apresentação (caso seja viabilizada mobilização) para stakeholders e membros das comunidades do entorno a serem engajadas no projeto;
- Identificar temas prioritários e de grande relevância às comunidades, incluindo avaliação de cenário no que se refere às questões de gênero, intergeracionais, conflitos fundiários, condições de trabalho, índices de violência e de acesso a serviços públicos;
- Identificar territórios prioritários para ações e engajamento de comunidades potencialmente relevantes para o projeto, através da aplicação e comprovação do uso de metodologias participativas;
- Garantir a produção de evidências que incluam o consentimento das comunidades e demais atores de interesse do projeto.

Essa metodologia de abordagem foi definida, de modo a inaugurar e garantir a efetiva participação, bem como o entendimento acerca das prerrogativas mais relevantes para o prosseguimento do projeto. A Figura 4 apresenta o modelo de panfleto utilizado no processo de mobilização individual.

# Projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+

O projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+ tem como objetivo a preservação da floresta em pé por meio créditos de carbono e a conciliação da atividade agropecuária com o desenvolvimento sustentável, promovendo a conservação da floresta na propriedade.

**O projeto visa evitar o desmatamento da floresta trazendo benefícios para o clima, a comunidade e a biodiversidade**

No mês de novembro, um time de auditores (pessoas que analisam o projeto) estará validando o projeto. Essa pessoa irá visitar as propriedades do Sr. Rafael Sefer, a fazenda Nossa Senhora Aparecida e as comunidades do entorno, incluindo a Vila Caboclo, e provavelmente irá entrevistar algumas pessoas da comunidade.



## Dúvidas e sugestões ?

Systemica Inteligência em Sustentabilidade  
MAIORES INFOS:

WHATSAPP: (11) 5039-1386  
EMAIL: TRIUNFODOXINGU@SYSTEMICA.DIGITAL

Figura 5 Panfleto Informativo do Projeto distribuído para os membros das comunidades e atores de interesse do projeto.

Ressalta-se que houve o cuidado em tornar a linguagem do material mais acessível, com a escolha de uma fonte aumentada, que teve como objetivo de facilitar a visualização de pessoas com baixa visão, ou com dificuldades de leitura. O texto do panfleto foi pensado de modo a simplificar o entendimento e facilitar a leitura, garantindo que as

informações fossem diretas, objetivas, e, portanto, mais inelegíveis e de fácil assimilação por parte dos indivíduos abordados. Houve também a preocupação pela equipe em campo, de repassar as informações de forma clara evitando-se termos técnicos e palavras que dificultasse a compreensão do conteúdo, além do cuidado em esclarecer cada uma das perguntas e dúvidas apresentadas pelos membros das comunidades mobilizadas.

A divulgação dos panfletos resumidos do projeto foi feita através de documentos impressos cuja distribuição e disseminação obtiveram o alcance conforme resultados informados na Tabela 3.

**Tabela 3. Resultado da distribuição do Panfleto Informativo para comunidade de interesse mobilizada.**

População	Resultado Alcançado
Externa: Vila Caboclo	50 panfletos distribuídos e afixados na escola e posto de saúde.
Interna: Funcionários fixos e temporários da fazenda Santa Marta	40 panfletos distribuídos e panfleto afixado no escritório da sede

Assim, para cada um dos stakeholders abordados foi distribuído panfleto informativo e promovidos esclarecimentos por parte dos pesquisadores, que chamaram a atenção para os canais de comunicação abertos para reclamações e dúvidas, quer seja por email ou WhatsApp. Tais informações também estavam disponíveis no panfleto entregue presencialmente, durante a incursão ao território, e virtualmente, por correio eletrônico, voltado para a informação dos stakeholders institucionais.

O mesmo procedimento de distribuição dos panfletos informativos e das explicações acerca do projeto foi promovida junto à comunidade interna à Fazenda Santa Marta, cuja abordagem e engajamento também ocorreu tanto na dimensão coletiva, com realização de reunião com o grupo, como através de abordagens individuais. Os proprietários envolvidos neste projeto se comprometeram em realizar reuniões com seus funcionários, para discussão do projeto de carbono e seus benefícios. Por fim, foram colocados cartazes em locais estratégicos nas áreas adjacentes ao projeto, trazendo as informações mais relevantes.



Figura 6 Cartaz com as informações do projeto (indicado pela seta vermelha), afixado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Pacto na Vila Caboclo. Altamira-PA. Ago/2022. Foto: Marco Drumond.

A aplicação das metodologias e ferramentas previstas, durante o trabalho de campo priorizou a participação e a inclusão das opiniões dos atores de interesse e a efetivação do processo de consulta aos stakeholders locais. De modo a garantir a transparência do processo de consulta foi solicitado a cada interlocutor entrevistado a assinatura do “Termo de Autorização de Uso de Informações”<sup>4,5</sup>, visando à garantia do processo de consulta informada que atesta tanto a ciência acerca dos objetivos do projeto, como o recebimento do panfleto informativo.

Ao longo de toda a incursão de campo, as comunidades foram incentivadas e provocadas a pensar e avaliar a presença de possíveis impactos da realização do projeto. Porém, durante a aplicação dos questionários, todos os interlocutores quando perguntados, informaram que ainda não haviam observado nenhum impacto negativo, tendo uma grande expectativa quanto aos impactos positivos que poderão surgir com o desenvolvimento do projeto.

Com relação à participação de públicos minoritários foi promovido um engajamento inclusivo, que buscou estratégias e abordagens específicas, visando incentivar e fomentar que mulheres, jovens e idosos tivessem seu lugar de fala, principalmente durante as atividades coletivas. Sabe-se que a falta de autonomia e de ferramentas de diálogo social, até mesmo a ausência de empoderamento em contextos decisórios comunitários, tende a reduzir a participação desses grupos. Uma das estratégias adotadas foi a abordagem direta e individual, convidando esses públicos a contribuírem com suas informações, e sobretudo, explicando a relevância da participação para a construção de ações para o projeto, de modo que este também reflita suas demandas

---

<sup>4</sup> Anexo: 231018\_AutorizacaoVilaCaboclo.pdf

<sup>5</sup> Anexo: 231018\_AutorizacaoFazSantaMaria.pdf

específicas. Outra estratégia utilizada foi de buscar locais e horários determinados pelos próprios interlocutores, já que o local lhes é costumeiro, acaba sendo mais acolhedor. Essas consultas continuarão ao longo de todo o ciclo de planejamento, execução, promoção e monitoramento do projeto, pois a participação comunitária plena deva ser garantida em todas as etapas e ações previstas. No contexto do projeto ora exposto, respeitar os contextos e formas específicas de participação dos diversos grupos e atores envolvidos, faz com que o processo de tomada de decisão se torne um instrumento da coletividade, capaz de para garantir que os interlocutores e organizações externos sejam engajados. É necessário levar em consideração os aspectos culturais, territoriais e locais das populações de interesse do projeto, para que as suas prioridades de desenvolvimento, necessidades e desejos possam ser realizados, a assim, o critério participativo efetivado.

A aplicação dos questionários cumpriu a meta de abordar a maior parte dos membros da comunidade da Vila Caboclo, sendo que dos 21 chefes de família que moram de forma fixa na comunidade, 17 foram entrevistados pela equipe de pesquisa da Systemica, o que corresponde a um percentual de aproximadamente 80% do universo total. Esse material produzido será utilizado para a continuidade do desenvolvimento do diagnóstico social, que definirá as demandas e oportunidades observadas nesta população, e que serão capazes de potencializar o desenvolvimento das ações previstas, bem como o alcance dos resultados esperados.

Com relação aos funcionários da fazenda Santa Marta, existem dois funcionários mais longevos e que são fixos e são os responsáveis pela administração da sede e da produção agropecuária. Com relação aos funcionários temporários, a abordagem se viu dificultada, já que a maioria não era morador da região, e tinham menos de três meses de trabalho na fazenda. Este público acabou não sendo priorizado, já que a previsão é de que em novembro esse pessoal seja dispensado, em virtude da finalização da estação

seca, e dos trabalhos de manejo do pasto. Em 2023 novos funcionários temporários serão contratados.

Assim, avalia-se como positivo esse primeiro movimento de aproximação com as comunidades, pois a equipe conseguiu realizar a mobilização necessária e o engajamento social inicial para a continuidade das ações que ainda deverão ser promovidas ao longo de todo o projeto. Nesse sentido, segue abaixo a lista, na Tabela 4, com o resumo de todas as atividades desenvolvidas, incluindo informações do local, data e número de participantes envolvidos.

Tabela 4. Resultados das atividades com as comunidades de interesse (28/08/2022 a 08/09/2022).

Atividade	Local	Data	Participantes
Questionário para diagnóstico social	Vila Caboclo	29-08 a 01-09	17
Reunião de Start Date e de capacidades REDD+	Vila Caboclo	31-08	13
Explicação do Projeto e entrega de panfleto com canal de comunicação	Vila Caboclo	29-08 a 01-09	50
Reunião de Start Date e de capacidades REDD+	Fazenda Santa Marta	02-09	18

## 4.2 Reuniões com Stakeholders Locais

Todas as informações necessárias ao engajamento das comunidades no projeto foram fornecidas durante as reuniões coletivas realizadas, incluindo a atividade de start date, no dia 31/08/2022 para a comunidade da Vila Caboclo e em 02/09/2022 para a comunidade interna- de funcionários fixos e temporários da Fazenda Santa Marta.



Figura 7 Reunião Coletiva (Start Date) realizada com comunidade da Vila Caboclo, Altamira-PA. Data: 31-08-2008. Foto: Marco Drumond.



Figura 8 Reunião Coletiva (Start Date) realizada com comunidade de Funcionários da Fazenda Santa Marta em Altamira-PA. Data: 02-09-2008. Foto: Marco Drumond.

Essas reuniões tiveram como objetivo explicar os principais pontos e as implicações da implantação de um projeto de créditos de carbono, além de divulgar e mobilizar a comunidade para participação na aplicação do questionário para diagnóstico socioambiental, aferição das prioridades e demandas mais urgentes. Para cada reunião foi passada uma lista de presença<sup>6,7</sup> e para cada participante foi fornecido um panfleto que consta os canais de comunicação disponíveis para reclamações e dúvidas, conforme material informativo.

Ressalta-se que durante essas atividades foi priorizada a participação das comunidades, o esclarecimento de dúvidas sobre o projeto, além de se tratar de uma oportunidade para se pautar, junto com as populações de interesse, capacidades REDD +, tendo a

---

<sup>6</sup> Anexo: 231019\_ListaPresencaSantaMarta.pdf

<sup>7</sup> Anexo: 231019\_ListaPresencaVilaCaboclo.pdf

facilitadora focado principalmente nos temas: (i) redução das emissões provenientes de desmatamento; (ii) redução das emissões provenientes de degradação florestal; e (iii) como contribuir para o aumento dos estoques de carbono florestal; (iv) ações e atitudes que podem contribuir para o controle das mudanças climáticas e do aquecimento global.

Ressalta-se que o fornecimento da informação acerca do andamento das etapas do projeto, somado ao engajamento que promoveu a integração dos atores no processo de definição e validação dos temas presentes para foco das ações futuras, tem relação com o cumprimento dos padrões CCB, mas também estão em consonância com as prerrogativas para assentimento livre e esclarecido dos participantes. Isso é reafirmado a partir do momento em que o pesquisador incorpora ao processo de abordagem e mobilização dos interlocutores em campo, o cuidado com o esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e potenciais benefícios, e que existe o respeito às singularidades, limitações, vontades e formas diferentes de compreensão das atividades propostas.

Desse modo buscou-se garantir que a comunicação fosse promovida de forma integral e objetiva, contribuindo com a premissa de inclusão de públicos minoritários, ao mesmo tempo em que “o processo de comunicação do consentimento e do assentimento livre e esclarecido deve ocorrer de maneira espontânea, clara e objetiva, e evitar modalidades excessivamente formais, num clima de mútua confiança, assegurando uma comunicação plena e interativa” (RESOLUÇÃO CNS Nº 510/16).

Os encontros serviram para aproximar a equipe de pesquisa com as comunidades do entorno, lideranças comunitárias, gestores públicos, agentes privados, e membros das instituições de interesse para futuras parcerias. A participação plena e efetiva desse conjunto de agentes implica em uma influência positiva e contundente no eixo

comunidade, que passa a ser priorizado, e efetivamente incluído no escopo de ações e atividades definidas no âmbito dos parâmetros CCB.

As reuniões e visitas foram planejadas de modo a conquistar gradualmente espaços de confiança junto ao público-alvo, principalmente nos contextos mais vulneráveis das populações do assentamento. A aferição de temas sensíveis como conflitos sociais, econômicos, ambientais, bem como interferências relacionadas às questões de gênero, direito de fala e falta de autonomia foram consideradas. Estratégias para envolvimento desses públicos e suas demandas específicas foram definidas a partir das questões psicológicas, sociais e culturais que foram surgindo em campo, e que foram amplamente debatidas entre os pesquisadores durante os alinhamentos diários promovidos ao longo de todo o trabalho presencial da equipe.

É importante mencionar que a equipe de pesquisa teve todo o cuidado para não criar expectativas a partir das atividades, deixando claro que se tratava da primeira etapa do projeto, e de que ali não estaria sendo definida nenhuma resolução efetiva e sim se aferindo as principais questões para o desenvolvimento de um plano de ações futuro. Ao final das reuniões a palavra foi aberta aos participantes, que puderam fazer as perguntas que quiseram, que foram prontamente respondidas pela equipe presente na ocasião.

#### ***4.3 Potenciais riscos e benefícios identificados***

No que se refere à questão dos riscos potenciais no processo de desenvolvimento, implantação e execução do projeto, as péssimas condições de acesso das estradas locais dificultam a logística para o desenvolvimento das ações previstas.

Considerando que a comunidade do entorno não realiza nenhum tipo de uso de nenhum tipo de recurso (produtos florestais não madeireiros ou outros) dentro da área do projeto, é de entendimento comum que a operação do negócio ou as atividades do

projeto em si não terão qualquer impacto negativo nos serviços do ecossistema associado ao extrativismo que possa ser importante para os atores locais.

A manutenção da estrutura florestal, bem como de toda a biodiversidade relacionada, viável pela existência do projeto, é responsável por alguns serviços ecossistêmicos não tão fáceis de perceber, como serviços de apoio e regulação, como regulação da qualidade do ar, regulação do clima, regulação da água, proteção contra erosão, processo de degradação, formação e regeneração do solo, polinização, regulação biológica, manutenção de nutrientes e ciclo de vida, proteção do pool genético. Embora esses serviços ecossistêmicos nem sempre sejam percebidos pela comunidade local como serviços ecossistêmicos importantes, eles têm grande relevância em suas vidas, e ter um fragmento florestal tão saudável e extenso próximo de suas famílias certamente impacta em sua percepção ambiental e ecológica.

É relevante notar que as atividades do projeto que não necessariamente se relacionam claramente com os serviços ecossistêmicos devem gerar um impacto positivo. A vigilância e monitoramento cuidadosos e sistemáticos da área do empreendimento e seu entorno inevitavelmente tem impacto positivo na segurança de todo o entorno, pois acaba por atuar como mecanismo supressor de grileiros e ou caçadores muito além da área controlada, conforme percebido por comunidade local na avaliação socioambiental.

Outra questão que pode implicar em riscos para as atividades do projeto, já que criam obstáculos para a articulação coletiva da comunidade da Vila Caboclo se liga à ausência de formas de organização comunitárias e de uma cultura associativista e cooperativista que motive os grupos locais a atuarem coletivamente e a se organizarem para pleitear seus direitos coletivos. A falta desse sentimento de cooperação mútua constitui um entrave institucional real à comunidade que não dispõem de um canal atuante, capaz

de apoiar na conquista por melhorias para os produtores rurais, como empréstimo de máquinas, facilitação de crédito ou financiamento rural, compra coletiva de insumos, redução de custos de transporte e de contratação de serviços contábeis, jurídicos, de assistência técnica rural.

#### **4.4 Dinâmica das Prioridades**

A dinâmica foi realizada de forma individual, e em alguns casos com apoio de membros da família próximos presentes à ocasião. O escopo de temas oferecido para avaliação foi: Assistência Técnica Rural; Legalização da Terra; Proteção das Florestas e Rios; Esgoto; Lixo; Água; Internet; Saúde; Educação; Cultura, Esporte e Lazer; Energia Elétrica; Estradas; Segurança; Habitação; Transporte Público; Geração de Emprego e Renda; Assistência Social e outros (que poderiam aferir demandas e temas não levantados pela equipe quando da elaboração do formulário). Ressalta-se que o formulário<sup>8</sup> oferecido apresentava os temas em letras grandes e em caixa alta, no sentido de facilitar o entendimento e a leitura por parte da população que alegou ter pouca escolaridade.

De modo geral, todos participaram e marcaram os temas que entenderam como os mais prioritários, sendo que para alguns com dificuldade de leitura foi dado apoio pelos pesquisadores que se propuseram a ler os temas, em voz alta e vagarosamente, de modo que o participante pudesse enfatizar aquelas demandas consideradas mais urgentes. Foram ao todo realizadas 17 aferições, com cada membro da vila que se prestou a contribuir, participando da aplicação do questionário. Em muitos casos houve apoio ou ajuda por parte de familiares e outros presentes no momento da aplicação do instrumento, fator que foi relevado e acatado, entendendo-se que a participação da

---

<sup>8</sup> Anexo: 231019\_AfericaoPrioridadesVilaCaboclo.pdf

família ou grupo é positiva para a qualidade do engajamento realizado. Observa-se que cada folha trouxe além dos quadrinhos dos temas para assinalar, uma linha para incluir o nome completo do participante, a data de realização da aferição e a assinatura do aplicador da dinâmica.

A participação das comunidades também foi fomentada através das atividades coletivas de caráter participativo, que não só auxiliaram na tomada de decisões acerca das futuras ações e prioridades a serem estabelecidas, como também significaram, um momento para reunião e estabelecimento de opiniões e interesses comuns. Essas reuniões constituíram um canal direto e dinâmico de inclusão social, além de uma ocasião em que pode se garantir que fosse dada voz a públicos menos aptos à manifestação do direito de fala, como idosos, donas de casa e jovens presentes, principalmente no âmbito dos debates que surgiram durante a realização da reunião para fortalecimento das Capacidades REDD+.

Além dessa estratégia também foi aplicada junto à comunidade da Vila Caboclo uma ficha contendo os diversos temas relevantes para escolha pelas pessoas daquelas questões vistas como mais urgentes para a melhoria de vida dessas populações. Cada participante pode escolher mais de um dos temas, quantos eles entendessem que fossem prioritários para a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas. A Tabela 5 apresenta os resultados da aplicação dessa aferição de prioridades feita com os membros mobilizados da comunidade da Vila Caboclo.

Tabela 5. Resultados da aferição das prioridades informadas pela comunidade da Vila Caboclo-, Altamira-PA (Set/2022).

Temas prioritários	Nº de citações	%
Saúde	14	82,35
Estradas	13	76,47
Energia Elétrica	11	64,7
Internet	11	64,7
Legalização da Terra	8	47,05
Educação	6	35,29
Cultura, Esporte e Lazer	5	29,41
Geração de Emprego e Renda	5	29,41
Transporte Público	4	23,52
Segurança	4	23,52
Proteção das Florestas e Rios	3	17,64
Assistência Social	3	17,64
Assistência Técnica Rural	2	11,76
Água	2	11,76

No que tange aos resultados obtidos com a aplicação dessa metodologia de aferição participativa das prioridades pode-se afirmar que dentre os temas mais citados mediante sua urgência de resolução para a comunidade temos a Saúde, considerado por 82,35% dos entrevistados a maior prioridade para a melhoria de vida local. Dentre os outros temas mais citados, ressalta-se as Estradas mencionado por 76,47% dos participantes, a Energia Elétrica e a Internet, ambas com 64,70% das menções, a Legalização da Terra, vista como prioritária para 47,05% e a Educação que foi lembrada por 35,29% dos entrevistados. A Figura 9 apresenta o gráfico com resultados gerais dessa atividade participativa.

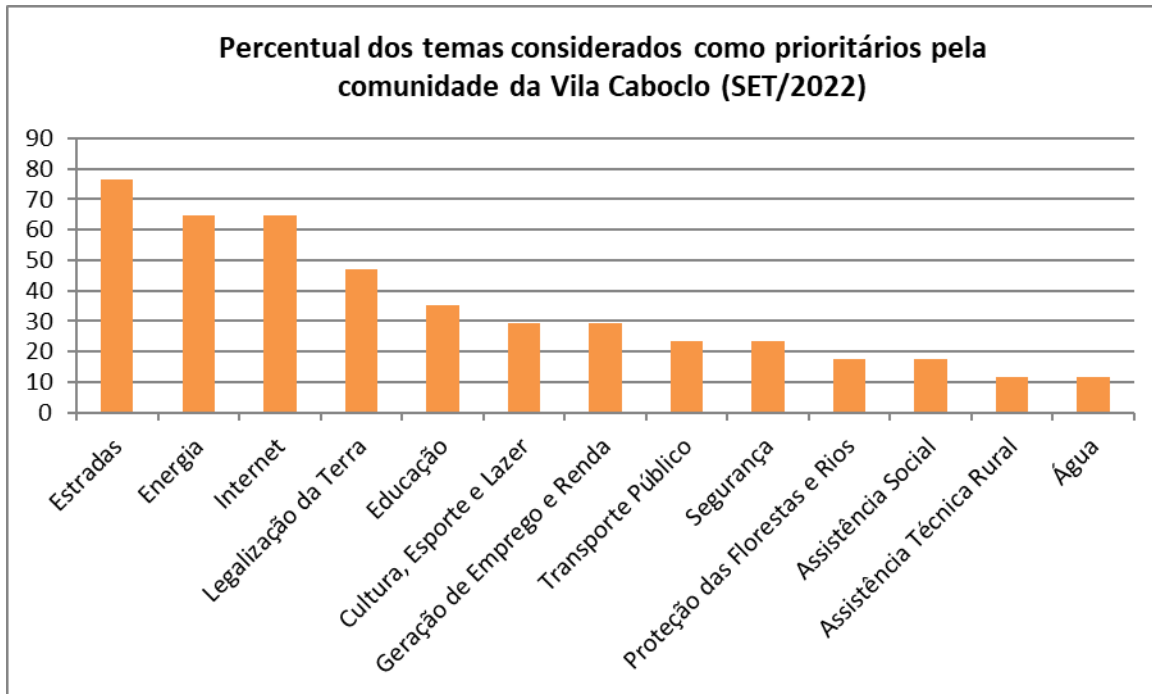


Figura 9 Gráfico do percentual dos temas considerados como prioritários pela Comunidade da Vila Caboclo.

## 5 Situação fundiária e bens imateriais

Com relação aos direitos à propriedade da terra, ressalta-se que o desenvolvimento das etapas subsequentes deste projeto não tem potencial de impactar, seja de forma direta ou indireta, qualquer direito relacionado a terra, ou meios de subsistência das comunidades que fazem parte da área de influência do projeto. Durante o trabalho de campo realizado junto na Vila Caboclo foi possível realizar o caminhamento por todas as vias que se fazem acesso entre a fazenda Nossa senhora Aparecida e a comunidade. Com relação à fazenda Santa Marta observa-se que a comunidade mais próxima identificada é a Vila Canopus que está a 45,3 Km de distância em linha reta, e 60 Km por estrada, da sede da propriedade. Com relação aos direitos a terra na Vila Canopus parte significativa das habitações fazem parte do processo de invasão ocorrido a partir dos anos 1980, quando a mineradora de mesmo nome: Canopus saiu do território e

findou sua exploração de bauxita, deixando um vazio que foi ocupado por populações ribeirinhas que acabaram tendo acesso ao local através das estradas que chegaram a ser abertas em virtude da exploração mineral, e da infraestrutura que o empreendimento havia levado à localidade.

Durante a aplicação dos questionários para o diagnóstico 100% dos interlocutores da Vila Caboclo informaram não possuir escritura ou qualquer tipo de documentação dos lotes/ imóveis onde habitam. Não à toa que metade desses entrevistados, quando provocados acerca das prioridades e temas mais urgentes para a melhoria de sua qualidade de vida, declararam a “Legalização das Terras” como estando dentre as questões mais prementes para a comunidade.

Ao longo do trabalho de campo a equipe de pesquisa não observou questões ligadas à ocupações ilegais nas áreas das fazendas supracitadas, tampouco a ocorrência de ações judiciais, ou processos em andamento relacionados com a propriedade da terra. Desse modo, não se faz necessária à realização de nenhum procedimento de mitigação relacionado com processos de reintegração de posse, realocação de populações, ou qualquer outro processo litigioso.

Não foi identificado nenhum tipo de recurso que esteja dentro do território das fazendas participantes do projeto, que seja demandado pelas comunidades do entorno e considerado como “fundamental” para suprir as necessidades básicas dessas populações, ou para geração de renda. Além disso, o trabalho de campo, a avaliação espacial, e principalmente as entrevistas com os (as) moradores da vila comprovaram que não há indícios de utilização das áreas protegidas das propriedades. Dentre os entrevistados 100% afirmaram não ter conhecimento da presença de comunidades indígenas, quilombolas ou ribeirinhas na região e entorno da comunidade de Vila

Caboclo e adjacências. Portanto não há povos considerados “tradicionais” nas áreas de interesse do projeto

### *5.1 Identificação de atividades ilegais*

Embora o município de Altamira possua áreas de preservação legalmente instituídas que estão na interface com as ações e territórios inseridos no projeto, dentre ela, a APA Triunfo do Xingu e a Estação Ecológica da Terra do Meio, tal proteção legal não é suficiente para impedir que o município esteja dentre os cinco maiores desmatadores do país.

No que se refere às Fazendas integrantes do projeto Triunfo do Xingu Grouped REDD+ a situação de pressão pelo desmatamento e de aumento do número de queimadas pode ser observado pela equipe de pesquisa, que relatou a presença de focos e de porções de vegetação suprimidas por fogo ao longo de todo o caminho que liga o município de São Félix do Xingu às propriedades participantes do projeto, assim como mostra a Figura 10 e a Figura 11.



Figura 10 Imagem do queimadas recentes nas estradas de acesso ao Projeto Triunfo do Xingu. Foto: Marco Aurélio Drumond. Data: 30/08/2022.



Figura 11 Imagem do queimadas recentes nas estradas de acesso ao Projeto Triunfo do Xingu. Foto: Marco Aurélio Drumond. Data: 02/09/2022.

A região de estudo para a implantação do Projeto Triunfo do Xingu está inserida região denominada de Terra do Meio. Criada em 2005, a Estação Ecológica Terra do Meio tem

como missão preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto dos recursos naturais dos cerca de 3.373.110 de hectares. Gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, está localizada na Amazônia oriental e abriga diversas espécies ameaçadas de extinção: são aves, anfíbios, peixes, mamíferos, répteis e tantos outros que correm o risco de desaparecerem do bioma amazônico. A estação cobre partes das terras baixas e o planalto residual do sul da Amazônia. Situa-se entre o rio Xingu e seu afluente o rio Iriri, que atravessa a estação de sul a norte. De acordo com o G1 (2022), na última década, essa região tem sido:

“Alvo de cobiça de garimpeiros ilegais, a região também sofre com desmatamentos e roubo de madeira. Desde a construção da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), o local tem sentido o impacto de grandes empreendimentos, como a usina hidrelétrica de Belo Monte e o projeto de mineração de Belo Sun.”

A região, que sofre com grande volume de atividades criminosas, e como menciona o trecho destacado está no epicentro do impacto de grandes empreendimentos, como a usina de Belo Monte e o projeto de mineração de Belo Sun. Com o enfraquecimento das políticas ambientais, observado nos últimos quartos anos, e o impacto proveniente da construção e implantação dessas estruturas, parte das pessoas que haviam sido removidas dessa região, voltaram a ocupar e causar pressão sobre os territórios protegidos. Além disso, os grileiros continuam se apropriando de novas áreas e criando áreas de desmatamentos.

Já com relação ao garimpo ilegal foi detectada a presença da atividade na Vila Canopus, que foi mencionada, principalmente pelos funcionários da fazenda Santa Marta. Cerca de 45% dos entrevistados disseram que no local existe a atividade ilegal. Alguns detalharam o fato de que existe na vila um coletivo de garimpeiros que já estão organizados, e que controlam o desenvolvimento da atividade na região, formando uma

espécie de “associação” trabalhadores do garimpo, que tem atuação inclusive junto a membros da municipalidade, contando, segundo alguns relatos, com o apoio de produtores rurais e vereadores locais. Ressalta-se que metodologicamente é difícil e sensível, durante o trabalho de campo promover a confirmação dessas informações acerca de atividades ilegais. Porém, para além da confirmação do garimpo ilegal, outras ilícitas como tráfico de animais silvestres, caça de espécies em risco de extinção, grilagem e invasões nos territórios do entorno do projeto não foram observados, nem mencionado pelos entrevistados.

Nesse sentido, pode-se inferir que nessa região tão carente da atuação firme e efetiva do Estado, somado ao isolamento da área, à má qualidade das estradas de acesso, à precariedade da oferta de serviços públicos de saúde, energia elétrica, educação, cultura, lazer e segurança para população criam uma situação em que todos os atores parecem não encontrar saída aos seus problemas. Esse cenário gera um terreno fértil para a proliferação de tensões, conflitos e atividades ilegais, já que as possibilidades de sobrevivência são poucas e não estão acessíveis a todos de forma igualitária. Nesse sentido, é preciso que haja um monitoramento constante dos conflitos de terras, dos contextos socioambientais mais complexos e tensos, de modo que o projeto sempre esteja atualizado quanto à possibilidade do surgimento de tensões, e outras formas de pressão que possa, em alguma medida impactar no desenvolvimento das ações, e dificultar a promoção da melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

## **6 Descrição das comunidades**

Este item traz a descrição das condições sociais, econômicas, e de acesso aos direitos básicos relatados pelos habitantes da Vila Caboclo, externa ao projeto, e dos funcionários fixos e temporários da Fazenda Santa Marta.

## *6.1 Características históricas, contextos e dinâmicas do uso da terra*

O Estado do Pará pertence à região Norte do Brasil e é o segundo maior estado em extensão territorial da federação e o mais povoado da região norte tendo como sua capital e cidade de Belém. Sua área é 1.245,870,700 km<sup>2</sup>, possui 144 municípios e uma população de 8,777,124 pessoas, de acordo com o IBGE (2010) e tem como limites: ao norte o Suriname e o Amapá; a leste o Maranhão e Tocantins; ao Sul, Mato Grosso; a nordeste o oceano Atlântico; e a noroeste, Guiana e Roraima. Além da Capital Belém, são de grande importância para o estado as cidades de Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

Segundo dados do IBGE (2010), o estado do Pará possui a 9<sup>a</sup> maior população do Brasil e ocupa apenas o 24<sup>o</sup> lugar no ranking dos estados brasileiros no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) (IBGE, 2021), o que comprova a carência dessa região por projetos sociais e políticas de inclusão que alcancem a população que vive dispersa e, muitas vezes, longe e sem acesso aos principais núcleos urbanos mais desenvolvidos e com maior infraestrutura de saúde e educação.

A ocupação da região consolida-se no início do século XVII quando da fundação do Forte do Presépio, mais tarde nomeado de Forte do Castelo e está localizado na baía de Guajará. Anteriormente à essa data, a região foi alvo de sucessivas invasões patrocinadas por ingleses e holandeses. No decorrer do século XVI, esses exploradores chegavam ao local em busca de sementes de guaraná, pimenta e urucum. Após esse período, a área é anexada à província do Maranhão e Grão-Pará. A estratégia da Coroa portuguesa era facilitar o contato com a metrópole. Considerando que a capital da colônia era Salvador, havia dificuldades de comunicação, dado o movimento desfavorável promovido pelas correntes marítimas.

No decorrer do século XVII, a região prosperou com a impulsão das lavouras de arroz, cacau, café, cana-de-açúcar, tabaco e, ainda, da pecuária. A economia estagnou como resultado do fim da integração com o Maranhão, ocorrida em 1777. A exploração da borracha contribuiu para a retomada do crescimento econômico a partir do fim do século XIX. O sucesso econômico está entre os motivos para o levante de tentativas de independência em relação a Portugal. Entre esses movimentos está a Cabanagem, que ocorreu em 1835. A partir do século XX, a mineração passa a desempenhar papel de destaque na economia paraense. Em 1960, começam as atividades para extração de minério e da região de Carajás é extraído o ferro e o ouro, com destaque para a Serra Pelada, região pertencente ao município de Curionópolis. Ao longo dos anos, a prática local é o desmatamento de grande área de floresta nativa para a criação de pastos e produção de gado de corte para o abastecimento dos grandes frigoríficos.

O território de atuação do projeto fica localizado no município de Altamira, região sudoeste do Pará, cujo processo de povoamento e colonização se deu a partir da abertura da estrada que corta a região aberta pela companhia Mineradora Canopus. Denominada e “Estrada Canopus”, esta via foi aberta pelos exploradores da madeira, principalmente do mogno, que tem hoje sua retirada proibida, mas que era um dos focos da atividade madeireira legal e ilegal, que perdurou entre o final da década de 1980 e início dos anos 90, “possibilitando o acesso dos fazendeiros às terras mais remotas, muitas vezes pressupondo o uso da rede hidrográfica para finalizar o percurso entre uma fazenda e um ponto de conexão estabelecido, como estradas e centros urbanos.”

No decorrer da década de 2000, foi aberta outra estrada construída por fazendeiros locais com o apoio da prefeitura, visando diminuir a distância do acesso, que liga São Félix do Xingu à Vila Central. Desde sua abertura, essa via se tornou uma importante opção de escoamento de pessoas e mercadorias entre as localidades que compõem o sudoeste paraense. Porém o estado de conservação da via, não raro é precário,

proporcionando péssimas condições de trafegabilidade, embora, proporcione benefícios aos colonos e, sobretudo, aos fazendeiros “cujas propriedades encontram-se em seu entorno, transformando a Vila Central em um nó importante, com possibilidades de desenvolvimento do setor comercial nos próximos anos, caso sejam mantidos os esforços e investimentos na manutenção da mesma”. Atualmente, essa manutenção tem sido realizada por um “consórcio” de proprietários de terra que se organizaram para “cuidar da estrada”.

Sem a existência dessa estrada, o acesso as Fazendas Nossa Senhora Aparecida e Santa Maria, apenas seria possível se realizada de avião. Esse acesso direto através da estrada com a rede de estradas regional “faz-se somente através de São Félix do Xingu. Porém, as ligações com as redes aérea e hidroviária principalmente, possibilitam outras rotas para circulação do fluxo de mercadorias.”

Como forma de acesso mais seletivo existe a rede de transporte aéreo e, seus nós incluem as fazendas e as vilas que possuem pistas de pouso operantes. Seletiva pelo custo, o que restringe o uso pelos colonos e ribeirinhos, ao mesmo tempo em que amplia o acesso dos fazendeiros à região. Esta rede local, onde os nós são as fazendas, com uma proporção de aproximadamente uma pista a cada cinco fazendas, e algumas vilas, conectadas pelo tráfego aéreo, também se articula com a rede regional preferencialmente a partir de São Félix do Xingu (AMARAL, 2006).

Para se alcançar as áreas do escopo desse projeto, pela rodovia, em um carro modelo SUV, paga-se uma taxa de R\$100,00 de acesso (uma Pick-Up R\$150,00), logo após a saída da balsa que atravessa o Rio Xingu para acesso à região. Até o destino das propriedades em análise, existem 3 (três) barreiras com vigilância e protegida com grossas correntes que fiscalizam se as taxas de acesso foram pagas.

A manutenção das estradas está entre as principais carências da população. Além de garantir abastecimento local, a manutenção das vias de acesso garante o escoamento de eventual produção agrícola (e da atual produção da pecuária). Este é um dos fatores que sustentam a relação (quase simbiótica) entre colonos e fazendeiros. Por manterem as estradas, os fazendeiros são considerados benfeitores pelos colonos que dependem desse acesso. Os fazendeiros, por sua vez, usam a mão-de-obra dos colonos, os quais lhes garante um respaldo da população local. Melhorias nos sistemas de saúde e educação também são frequentemente citados como demanda local e como condição necessária para a fixação dos colonos. Como a mão-de-obra é familiar, a ausência de escolas limita o processo produtivo. Os colonos que não têm condição de manter as crianças com a mãe na vila, ou na cidade, acabam por abandonar a terra (ESCADA. et al, 2005).

Contudo, o centro administrativo do município encontra-se muitos quilômetros de distância das fazendas em processo de certificação e essa distância reflete-se em completa ausência do Estado que não provê políticas públicas e assistência social o que contribui para que, as poucas ações de infraestrutura e controle social acabem sendo geridos pelos grandes proprietários de terra, e de poderes paralelos construídos pelo poder financeiro local. Além disso, essa ineficiência estatal acaba por encorajar o processo de desmatamento que nos últimos anos só vem crescendo na região com dados evidentes. Segundo constatações feitas a partir de pesquisas na região, é devido à ausência quase total do Estado, que não há respeito à legislação ambiental que prevê a manutenção das áreas para Reserva Legal e de Preservação Permanente nos imóveis rurais. As barreiras sanitárias às quais estão sujeitos os produtos pecuários da região devido à febre aftosa impedem a exportação do gado vivo para outras regiões do estado e do País. Isso contribui para o processo de degradação das pastagens devido ao aumento da densidade do gado nas propriedades e na região (“represamento do gado”) e, por

consequente, contribui para o desmatamento em novas áreas para formação de pastagens/ fazendas (ESCADA et al. 2005).

De acordo com estimativas feitas com os dados do Prodes (Inpe, 2004), o desmatamento passou a se intensificar a partir do final dos anos de 1990 na região entre os rios Xingu e Iriri, que engloba parte dos municípios de São Félix do Xingu e Altamira. Até o ano de 2004, a área desmatada acumulada nessa região aumentou de 347 km<sup>2</sup> em 1997 para 2.955 km<sup>2</sup>

A região de estudo para a implantação do Projeto Triunfo do Xingú está inserida região denominada de Terra do Meio. Criada em 2005, a Estação Ecológica Terra do Meio tem como missão preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto dos recursos naturais dos cerca de 3.373.110 de hectares. Gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, está localizada na Amazônia oriental e abriga diversas espécies ameaçadas de extinção: são aves, anfíbios, peixes, mamíferos, répteis e tantos outros que correm o risco de desaparecerem do bioma amazônico. A estação cobre partes das terras baixas e o planalto residual do sul da Amazônia.

Ressalta-se que essa região sofre com grande volume de atividades criminosas, e está no epicentro do impacto de grandes empreendimentos, como a usina de Belo Monte e o projeto de mineração de Belo Sun. Nesse sentido, com o enfraquecimento das políticas ambientais, principalmente a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, parte das pessoas que haviam sido removidas dessa região, voltaram a ocupar e causar pressão sobre os territórios protegidos. Além disso, temos um problema de grileiros, que vão se apropriando de novas áreas e criando novos desmatamentos.

### **Histórico das fazendas**

A História da Fazenda Santa Marta tem início anos antes da sua aquisição pelo atual proprietário que se deu no de 2004. Segundo depoimento do atual gerente Sr. Geraldo

da Silva, grande parte da área atualmente desmatada foi de responsabilidade do antigo proprietário. Quando adquiridas as terras, o antigo proprietário tinha como objetivo aproveitar o crescimento do mercado madeireiro da madeira de teca (árvore de grande porte) no Brasil que se desenvolveu fortemente no estado do Mato Grosso a partir da década de 1970 como uma solução de substituir a madeira Mogno no mercado brasileiro e internacional.

Impulsionado pelos excelentes resultados que essa produção alcançou na região de Cáceres no Mato Grosso, as áreas que foram desmatadas tiveram o objetivo de devolver a plantação da então madeira de origem asiática e para isso foram feitos grande investimentos no local. Contudo, o resultado não foi o esperado pelo produtor em função da não adaptação da madeira naquela região, onde a árvore não alcançou seu porte necessário para que se pudesse obter o lucro esperado e, em função do prejuízo, acabou por se desinteressar pelas terras e as colocou à venda.

No intervalo de tempo em que se desistiu da produção da madeira e a aquisição das terras pelo Sr. Sefer no ano 2004, as terras e a sede construída ficaram abandonadas. A partir dessa data, foram feitos investimentos de reforma da sede que já estava tomadas pela mata e, ao longo dos anos, construídas novas instalações no local além do preparo da área desmatadas para receber o gado que ali seria criado e produzido.

A propriedade tem como principal atividade, atualmente, a pecuária extensiva de corte, que faz uso do manejo das áreas de pasto, mas também tem como foco a preservação de parte significativa da cobertura florestal presente na propriedade.

Já com relação à fazenda Nossa Senhora Aparecida, esta foi adquirida pelo seu atual proprietário a menos de uma década, quando, em busca de investimentos na região, acabou por construir uma parceria para a criação de gado naquele terreno que fora administrado por um parceiro comercial. Contudo, a relação de parceria não se fez

rentável e foi proposto a compra das terras e como parte do pagamento pelas cabeças de gado que ali se encontravam. Desde então, o atual proprietário tem aumentado as instalações da fazenda, onde construiu uma nova casa com 3 quartos, sala e cozinhas amplas. A fazenda está em processo de investimentos e melhorias estão por vir, segundo depoimento do proprietário em entrevista à equipe de pesquisadores que visitaram suas instalações.

## 6.2 Vila Caboclo - Características Gerais

Como mencionado anteriormente, a comunidade mais próxima do projeto é a Vila Caboclo. A vila está localizada na chamada “Área de Proteção Ambiental do Triunfo do Xingu”, e conforme afirma o Diagnóstico Ambiental - Econômico de Altamira realizado pelo IFT (2012):

“Região remota do município de Altamira, localizada ao meio do mosaico de unidades de conservação no médio Xingu, e na porção sul do município, com acesso pela BR-163, Cuiabá- -Santarém. As vilas Canopus e Cabocla estão situadas no interior da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu, limite com o município de São Félix do Xingu. [...] As vilas de Canopus e Cabocla, em posição geográfica desfavorável sob a atenção dos agentes públicos para serviços essenciais como saúde, educação, assistência e infraestrutura de transporte, principalmente pela baixa regularidade da prestação dos serviços municipais atribuídos a Altamira, acabam recorrendo ao município vizinho, São Félix do Xingu. Nestas localidades, assim como em Castelo dos Sonhos e Cachoeira da Serra os índices de desmatamento anuais tem sido um grave problema para o município de Altamira, principalmente

por estar na ponta entre os municípios que mais desmatam no bioma Amazônia” (IFT, pp.200, 2012).

Em agosto de 2022 foi informado por relatos orais que a comunidade possui cerca de 25 residências, sendo destas 21 de moradores fixos, enquanto 4 são de membros temporários, que possuem casa na vila, mas habitam outro endereço residencial, geralmente nas regiões circunvizinhas. Dados e estatísticas sobre a população local, bem como suas características não foram encontrados, a partir da busca de dados secundários, mas números aproximados foram obtidos junto à direção da escola, e à gerência do posto de saúde local.

De acordo com informações fornecidas pelos interlocutores locais, por ocasião da aplicação do questionário na comunidade, grande parte dos habitantes são oriundos das regiões norte e nordeste do país. Relatos dos moradores mais antigos informaram que esse movimento começou a partir da década de 1980, sendo que muitos desses migrantes chegaram de outras áreas do Pará, muitos a partir da Vila Canopus, que atraía muitos aventureiros em função da possibilidade do garimpo e do sonho do enriquecimento com a atividade mineradora. Corroborando com esse dado oral, a Tabela 6 apresenta o local de nascimento dos entrevistados. Nela observa-se, que a naturalidade mais mencionada foi em estados da região norte com 41,1% das menções para o Tocantins e o próprio Pará. Do Nordeste, a maioria adveio do Maranhão, seguido de Pernambuco e Piauí. Minas Gerais e Goiás também foram mencionados como local de nascimento, ambas por 11,8% dos interlocutores abordados.

Tabela 6. Local de nascimento dos entrevistados.

Local de Nascimento	Nº de Entrevistados (as)	
	Quantidade	%

PI	1	5,9
GO	2	11,8
TO	4	23,5
MA	3	17,7
PE	1	5,9
PA	3	17,6
MG	2	11,8
Não respondeu	1	5,9

Referente ao gênero, temos que 11 entrevistados eram homens e 6 mulheres, o que corresponde a 64,7% e 35,3% respectivamente. Visualmente acredita-se que essa amostra reflète, em alguma medida o perfil da comunidade, sendo que é visível a predominância de homens pelas ruas da localidade. Porém, existe por outro lado, uma circunscrição das mulheres ao universo doméstico, o que reduz a participação destas na vida social, na mesma intensidade que os homens. Ressalta-se a presença de um cenário desfavorável no que se refere à violência de gênero, com a observância de casos de gravidez na adolescência, assédios, relatos de violência doméstica e de abandono das mulheres mais velhas (que são largadas pelos companheiros que acabam se casando com mulheres mais jovens).

Porém, de modo a compreender qual seria a proporção real de mulheres e homens na comunidade seria preciso um trabalho de recenseamento específico na região, cuja aferição oficial se encontra defasada em mais de 12 anos, assim como o censo brasileiro. Como dito, não foi encontrada nenhuma informação oficial a respeito de indicadores sociais sobre a localidade, não sendo possível confrontar a relação entre esse universo amostral e o cenário real.

No que tange à cor, a maioria se declarou como parda (71%), e apenas uma entrevistada se autodeclarou indígena, o que corresponde a 6% da amostra. Não houve nenhuma autodeclaração como preto, e 23% se autodeclararam como branco. A Figura 12 ilustra os resultados.

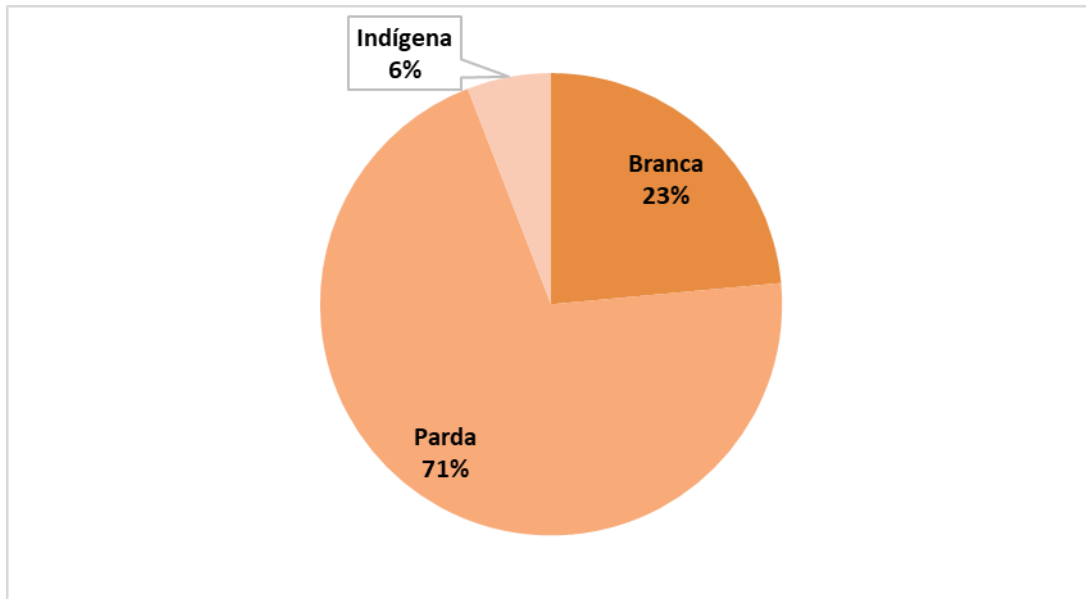


Figura 12 Divisão por cor/etnia declarada pelos entrevistados (as) da Vila Caboclo (Percentual).

### 6.3 Vila Caboclo - Aspectos religiosos

Já, com relação à divisão conforme religião ressalta-se que espacialmente, na comunidade foram mapeadas três edificações com função religiosas, sendo desta duas da denominação Evangélica: A Congregação Nova Jerusalém, e a Congregação Lírio dos Vales da Assembleia de Deus, e uma Igreja católica, que pareceu estar desuso, em virtude do estado de abandono da edificação. Membros da comunidade católica informaram que o pároco não visita a localidade há algum tempo, e em virtude da pandemia, as festividades religiosas católicas nunca mais foram retomadas. Com relação ao número de praticantes informados pela amostra, temos a seguinte ilustrada pela Figura 13.

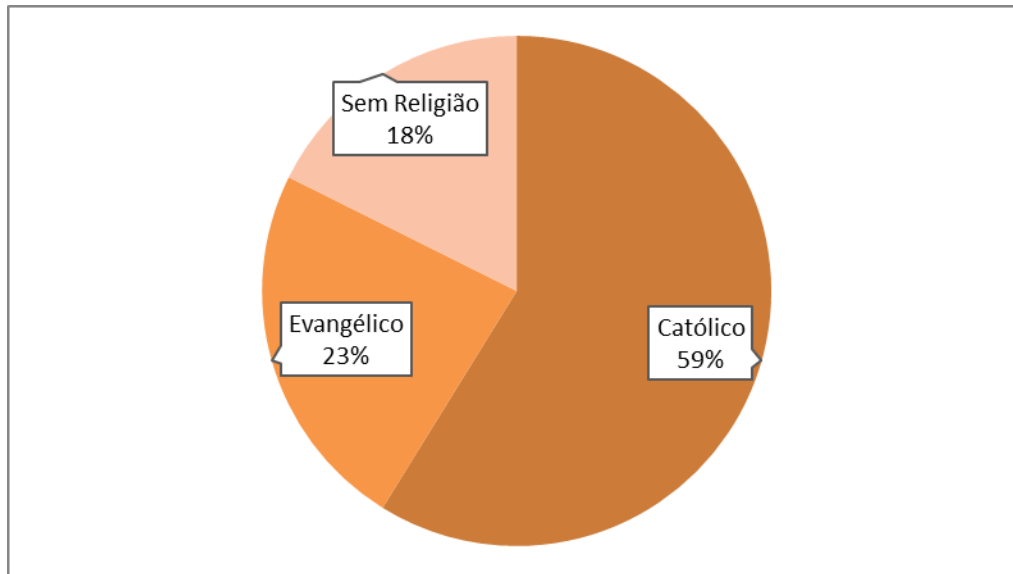


Figura 13 Divisão por religião dos entrevistados na Vila Caboclo (percentual).

Dentre os templos evangélicos, um deles está em processo de construção, e está sendo feito em alvenaria, o outro, ainda mantém o padrão construtivo local, com o revestimento em madeira e cobertura com telhas tipo Ternit, aspecto construtivo preponderante na vila. Ambas são pertencentes a moradores locais, que atuam como lideranças comunitárias e religiosas. Há inclusive, relatos de alguns entrevistados, que informaram haver em alguma medida certa tensão entre essas lideranças, já que a comunidade evangélica é pequena em número de praticantes na vila, demandando uma busca ativa que usando estratégias persuasivas para atrair os fiéis para cada uma das agremiações existentes. Esse clima acaba mantendo parte da população, que quer ficar fora desses conflitos, se autodeclarando como católica, ou mesmo sem religião, de modo a evitar pressões e principalmente, ter que tomar partido desta ou daquele grupo comunitário.

Muitos católicos declarados informaram não frequentar a Igreja local, parte porque nos últimos anos a comunidade está sem pároco e, portanto, sem celebrações da missa e

realização das comemorações para os participantes da religião como a Semana Santa, novenas de Natal entre outras. A comunidade não tem sequer um ministro da eucaristia para auxiliar e promover as reuniões na falta do pároco, e, dessa forma, se encontra sem organização e orientação de alguma paróquia, conforme relatos orais fornecidos em campo.

#### **6.4 Vila Caboclo - Aspectos de lazer e cultura**

O que chamou atenção foi o número alto de igrejas, na comparação com o número de habitantes. A maioria dos entrevistados se definiram como católicos (59%), seguidos dos evangélicos 23%, e aqueles que se declararam sem religião correspondem a 18% da amostra. Muitos evangélicos informaram um aspecto interessante da vida em comunidades remotas, que se refere ao fato de a religião acabar sendo absorvida como uma opção de lazer aos finais de semana. Na Vila Caboclo a já mencionada ausência da presença do estado, implica em uma total falta de opções e ações de cultura, esporte e lazer na região.

Durante parte do ano, nos meses do verão amazônico, principalmente entre dezembro e março, parte da comunidade acaba permanecendo na vila, sem poder acessar outras localidades, serviços e mesmo mercadorias, em virtude da péssima qualidade das estradas locais, cuja circulação se torna inviável nesses períodos de chuva intensa. Nesse contexto as opções de lazer, cultura e esporte se tornam ainda mais raras, ficando essa comunidade desprovida de qualquer política pública que apoie iniciativas nesses campos. Nesse cenário duas soluções acabam sendo tomadas pelos locais, 1) projetar nos templos religiosos e na religião a principal opção de sociabilidade e lazer, ou 2) frequentar os bares da vila, sendo o alcoolismo um problema latente, que demanda aferição da situação de vulnerabilidade em que se encontra alguns moradores, já que políticas de assistência e tratamento não estão acessíveis para os habitantes daquela região paraense.

### **6.5 Vila Caboclo - Aspectos relacionados à economia**

Com relação às atividades econômicas, formas de geração de renda, propriedade e usos da terra, 100% dos interlocutores afirmaram não possuir documentação da propriedade. Essa questão da falta de acesso à titularidade da terra promove um ordenamento fundiário desigual, que frequentemente provoca conflitos e pressões sociais que tencionam a região. Essa situação gera um crescente quadro de irregularidades nos imóveis, tornando o processo de titulação inválido moroso, dado a dificuldade de manutenção dos lotes que costumam se fundir ou se dividir à revelia do proprietário.

100% das propriedades visitadas tem como principal função a moradia/habitação, mas dessas, 29,4% também oferecem algum tipo de comércio serviço, seja de bar, venda de alimentos, comercialização de gás, gasolina, e mesmo serviços de barbearia, manicure e corte de cabelo. A maioria dos lotes é padrão e mede cerca de 20X30 m. Alguns entrevistados informaram de forma discreta que possuem mais terras, para além do lote que habita na vila. Dos 17 entrevistados 3 apenas informaram possuir cabeças de gado, ou seja, tem como forma de geração de renda a pecuária. Apenas 3 entrevistados disseram possuir propriedades acima de 100 hectares, a maioria informou que se destinam à pecuária, apenas um informou ter uma produção mais diversificada que envolve produção de frutas, cana de açúcar, mandioca, abóbora, coco, verduras, legumes, etc. A obtenção dessa informação sobre a posse e o tamanho da terra se mostrou sensível na região, que vive constantes pressões de grilagem, invasões, além do receio de terem parte dessas terras reivindicadas, já que estão inegavelmente inseridas na área de proteção Ambiental do Triunfo do Xingu.

Grande parte dos proprietários, cerca de 70% dos entrevistados informaram morar na vila há mais de 10 anos. A Figura 14 apresenta o tempo de moradia ou aquisição do imóvel por número de respondentes.

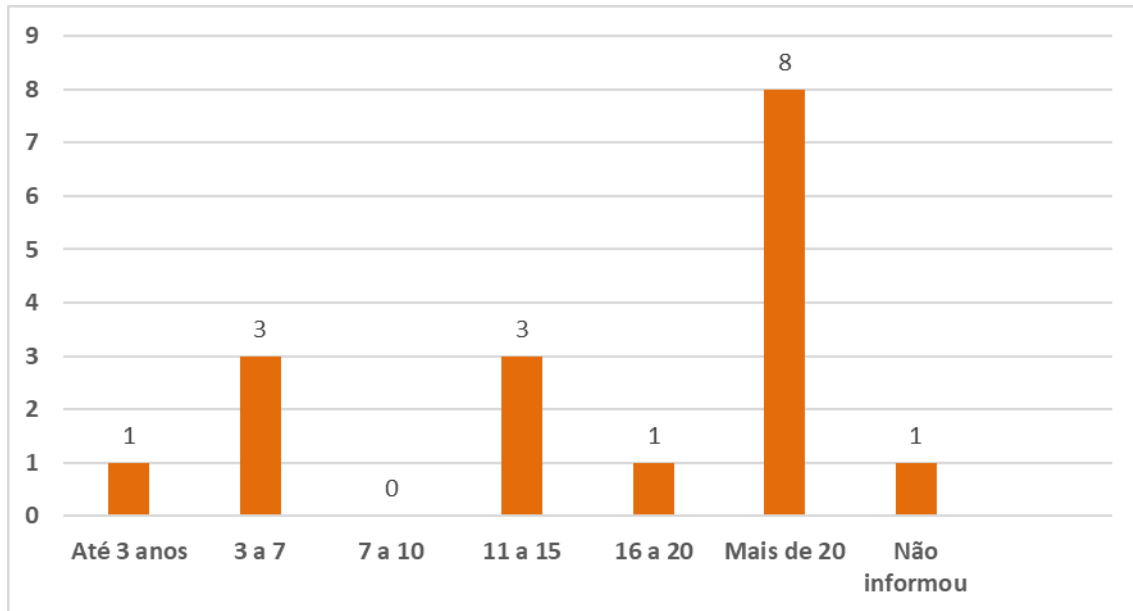


Figura 14 Tempo de moradia ou aquisição do imóvel na Vila Cabolco.

### 6.6 Vila Cabolco - Aspectos relacionados à educação

O único estabelecimento de ensino presente na localidade é uma escola municipal de ensino fundamental, chamada Escola Municipal Novo Pacto. De acordo com informações do corpo docente da instituição, atualmente, a escola atende 48 crianças e jovens da região, com idade entre 5 e 16 anos, e oferece do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Embora possua vocação para se tornar uma escola agrícola, o ensino oferecido não contempla a vida rural em nenhum aspecto. Segundo relato de uma professora entrevistada, embora os parâmetros curriculares demandem o ensino da história e da geografia local, não é promovida nenhuma abordagem que trate dos elementos da cultura, culinária, modos de ser e viver locais, já que não existe nenhum material didático que trate minimamente de informações sobre o território, número de habitantes, perfil sócio econômico, características ambientais, entre outras informações que se compiladas e consolidadas seriam úteis para a promoção divulgação da escola. Produzir conhecimento local, é uma forma de produção de formas

pertencimento, fortalecendo as memórias coletivas e as identidades sociais que integram os moradores e dão sentido de estarem vivendo sobre um mesmo território, passível, inclusive de interesses, lutas e causas comuns.

### *6.7 Vila Caboclo - Aspectos relacionados à saúde*

A vila possui um posto de saúde, responsável pela vacinação, realização de atendimentos primários básicos, encaminhamentos de exames e consultas para outras unidades do Sistema Único de Saúde. O hospital mais próximo está a mais de 6 horas por estrada de terra, em São Félix do Xingu. Acessar a sede do município de Altamira é pouco comum, a não ser em casos graves, onde não raro, é preciso transportar o paciente de avião. Os interlocutores informaram que existe uma lacuna na oferta dos serviços públicos de saúde para a vila, dado as dificuldades das vias de acesso que criam longas distâncias entre o paciente e os locais de atendimento, principalmente em situações de emergência. Há falta de médicos especialistas, dificuldades para acessar as unidades de saúde que realizam exames, e a recente falta, no posto da vila, de medicamentos voltados para doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos, que demandam acompanhamento permanente e tratamento prolongado, vem reduzindo o bem-estar da comunidade, tornando-a mais vulnerável, principalmente para públicos mais sensíveis como crianças, portadores de doenças crônicas, gestantes e idosos.

Como dito, não foi verificado nenhum equipamento de lazer, ou cultura nas proximidades da vila, não tendo sido identificado nenhum sítio, edificação, estrutura arquitetônica de valor histórico ou artístico, nem mesmo a ocorrência de festas populares, saberes tradicionais, ou grupos culturais em atuação na vila. Foi relatada a existência de um campo de futebol, que está desativado, do qual parte da comunidade se resente de ter perdido, e deixado o mato tomar conta. A pesca e a caça possuem dupla função de ser uma opção de lazer, e uma forma de provimento de alimentos, já

que a insegurança alimentar, implica em um problema subnotificado, cuja resolução permanece obliterada, enquanto ações e políticas públicas e de assistência social não forem tornadas acessíveis à população local.

### ***6.8 Vila Caboclo - Aspectos relacionados à água e saneamento básico***

Com relação ao saneamento básico, na Vila Caboclo, 100% das residências não são atendidas por rede pública de esgoto, utilizando como escoadouro fossas rudimentares, que em sua maioria são construídas de forma aleatória, sem aferição da relação com veios de água e águas subterrâneas, áreas cultiváveis, entre outras observações pertinentes. O fornecimento de água é feito em 94% das residências através de poços ou em pequenas represas que tem a função tanto para o uso humano seja doméstico ou produtivo (irrigação), como para dessedentação dos animais.

O principal curso d'água mencionado foi o Córrego Caboclo, que dá nome à comunidade, e que tem função tanto para o uso humano como para a agricultura e a criação de animais. Também é usado como opção de lazer, para a pesca, principalmente, já que é considerado como limpo, segundo a maioria dos relatos. Porém o córrego não é recomendado para o banho, em virtude do medo das piranhas, que tornam o uso recreativo do córrego pouco comum. 94% dos entrevistados informaram possuir o costume de queimar ou enterrar o lixo. Apenas um proprietário informou levar os resíduos para o aterro em São Félix do Xingu. Inclusive, a questão da destinação dos resíduos sólidos é um gargalo na região, em virtude da ausência do serviço de coleta pública, e de políticas de reciclagem fazendo com que a queima seja a forma mais rápida, além de culturalmente arraigada para o descarte de resíduos na comunidade.

### ***6.9 Vila Caboclo - Aspectos relacionados à energia elétrica***

A energia elétrica chegou na comunidade faz dois anos, de acordo com relatos dos moradores locais. Antes usavam a lenha ou geradores a diesel, formas de geração de

energia consideradas poluidoras, por aumentar a emissão do CO2 e dos gases que contribuem para o efeito estufa e o agravamento do aquecimento global. Como a linha elétrica foi puxada por proprietários de terra, ou seja, não foi instalada pelo órgão distribuidor de energia do estado, o acesso ao serviço é intermitente, e costuma faltar durante os períodos mais chuvosos. Porém, a situação de ausência de energia implicava em tanta precariedade, que mesmo o fornecimento irregular já foi considerado um avanço, trazendo mudanças significativas para a qualidade de vida da população da vila, como por exemplo, a refrigeração de alimentos e bebidas, o uso de eletrodomésticos e ferramentas elétricas que facilitam a execução de atividades rotineiras como preparo de alimentos, e pequenos reparos, entre outros benefícios. A chegada da luz, trouxe a internet, e isso significou o acesso à informação, o contato com o mundo para além da vila e da própria floresta, possibilitando acesso a serviços digitais relevantes como bancos, redes sociais, solicitação de serviços públicos ofertados pela internet (marcação de consultas médicas, cadastros sociais, etc). 58% dos entrevistados disseram ter acesso à internet, número que pode ser considerado alto, já que a inclusão digital é feita de forma privada, sendo possível a partir da chegada da energia elétrica, ou seja há dois anos, em 2020. Todos os entrevistados que possuem acesso à internet reclamaram da qualidade do serviço, sendo os principais problemas relatados a queda de sinal, e a dificuldade para acessar alguns sites e apps, pacote de dados ruins, o que inviabiliza o acesso a todos os serviços disponíveis digitalmente, principalmente o download de documentos e de aplicativos.

#### ***6.10 Vila Caboclo - Aspectos relacionados à cultura ancestral, saberes e ofícios tradicionais***

Ressalta-se que não foram citados nenhuma área, sítio ou imóvel de importância histórica, nem área de relevância cultural e ritualística relacionada com a floresta, ofícios e formas tradicionais de uso dos recursos naturais. Não houve relatos da existência de comunidades tradicionais ribeirinhas, extrativistas, coletoras, indígenas

ou quilombolas no assentamento e entorno de interesse do projeto. Não foram informadas grutas, locais de devoção como cruzeiros ou marcos naturais, tampouco celebrações coletivas que promovem trânsitos culturais como romarias, caminhadas ou procissões.

A única ocorrência informada, no que se refere a bens com potencial valor cultural está relacionada à presença de informações sobre vestígios arqueológicos como cacos de cerâmica, objetos líticos, e pedras de raio, nome popular dado a vestígios arqueológicos encontrados após ocorrência de tempestades e inundações que acabam movimentando a camada mais superficial do solo e deflagrando artefatos que recebem essa nomenclatura por parte da população.



Figura 15 Evidência da ocorrência de vestígios arqueológicos entre os moradores da Vila e entorno. Altamira/PA, Set/ 2022. Foto: Caroline César.



Figura 16 Evidência da ocorrência de vestígios arqueológicos entre os moradores da Vila e entorno. Altamira/PA, Set/ 2022. Foto: Caroline César.

Com relação aos saberes e ofícios tradicionais, 88,2% dos entrevistados informaram usar frutas e hortaliças dos próprios quintais na sua alimentação e produção de pratos típicos como a mandioca, cupuaçu e o açaí. Também afirmaram fazer uso de ervas, raízes e plantas para apoio na alimentação e no tratamento de enfermidades como camomila para ansiedade, boldo para o fígado, erva cidreira, capim santo e hortelã para as vias aéreas, entre outras receitas que fazem parte das formas rurais e tradicionais de uso da terra e dos recursos por ela produzidos.

Por último, o questionário também se ateve às formas de entendimento e relações que existem entre os membros da comunidade da Vila Caboclo e estes e a Fazenda Nossa Senhora Aparecida, incluindo o fluxo de suas operações e funcionários. Segue abaixo gráfico com as formas de interface que as pessoas relataram já ter tido com a fazenda.

A maioria, ou seja, 82,3% dos entrevistados informou conhecer o empreendimento, e principalmente o funcionário que mora na vila e trabalha na fazenda. Porém todos informaram não precisar utilizar os recursos da propriedade nem para a pesca, nem para a caça, ou coleta. Informaram também desconhecer a presença de comunidades indígenas, quilombolas ou tradicionais que demandem o uso das áreas preservadas e demais estruturas ligadas às fazendas.

Com relação ao impacto da atividade das propriedades na vida e bem-estar das comunidades de interesse, 100% dos interlocutores afirmaram não ver nenhum impacto negativo das atividades das fazendas em sua comunidade e modo de vida. Já com relação aos impactos positivos, 70,58% disseram não enxergar nenhum impacto, e daqueles que viram algo de positivo, um citou a preservação das florestas, e outros três mencionaram o potencial para geração de emprego e renda na região.

Já no que se refere às relações interpessoais, podemos observar que os principais pontos positivos citados foram a união, a tranquilidade das pessoas e do lugar. Já os pontos negativos mais relatados se referem à dificuldade de acesso, em virtude das condições ruins das vias e da fofoca, e da ausência do acesso aos serviços públicos.

Essa subdivisão dos esforços coletivos está associada a um cenário de pouca integração social, ausência de representatividade, e engajamento, onde ainda existem demandas urgentes como a redução de formas de violência e opressão contra a mulher, o idoso e o jovem.

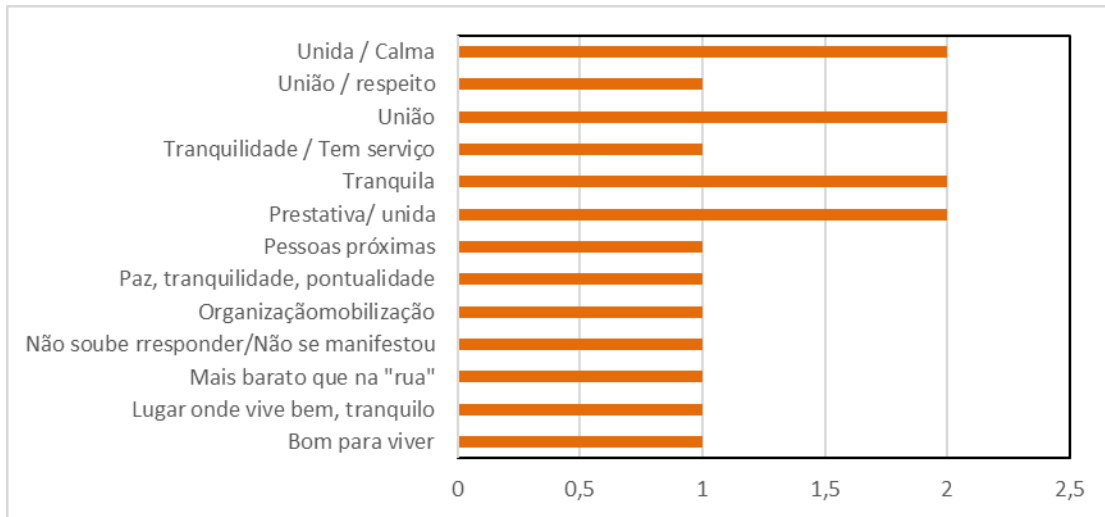


Figura 17 Pontos positivos mencionados da comunidade Vila Cabolco. Set/2022.

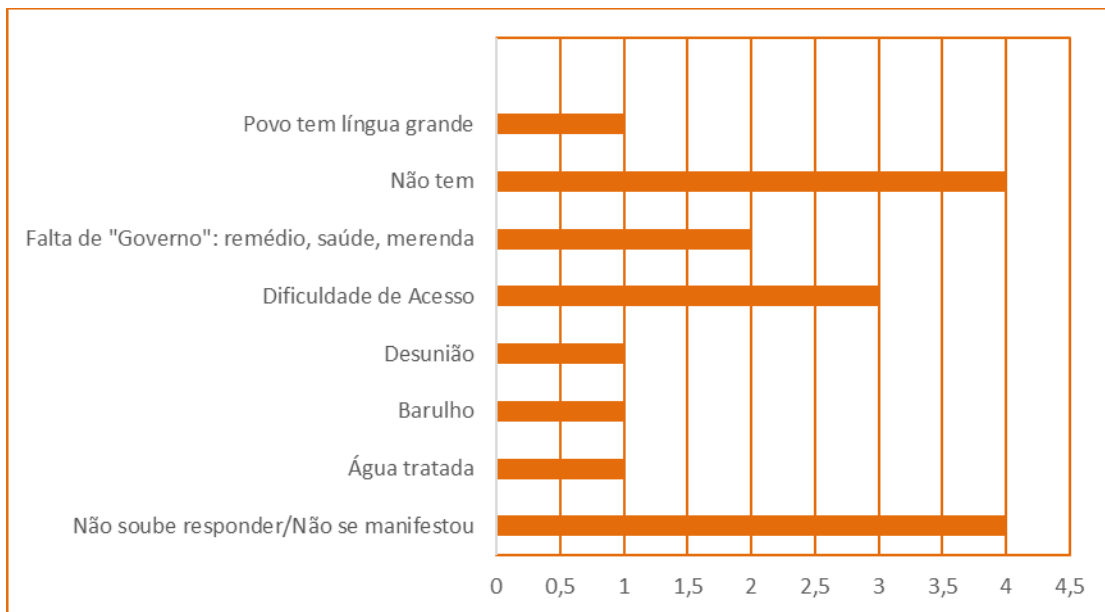


Figura 18 Pontos negativos mencionados da comunidade Vila Cabolco. Set/2022.

## 7 Fechamento

O projeto está localizado em uma região que viveu na última década uma grande pressão e avanço do desmatamento. A situação da floresta na comunidade sempre esteve associada à extração ilegal de madeira, leis de posse de terra pouco claras, especulação de terras generalizada, aplicação geral da lei fraca e baixos níveis de emprego e renda. Com essas variáveis combinadas, os resultados não são menos que desmatamento e destruição. Desde os primeiros habitantes, vindos do Sul, para o Assentamento Perseverança Pacutinga Agentes a principal forma de ocupação da terra esteve relacionada com o desmatamento que funciona como uma forma de apropriação da terra e implementação de atividades produtivas. Na localidade o uso final predominante da terra na área de maior desmatamento geralmente é a pecuária, que substitui a floresta por pasto, em larga escala, e numa velocidade considerável, se observarmos a evolução drástica das queimadas e desmatamento observados nos últimos anos.

Sendo assim, conforme os cenários de uso da terra projetados pelas famílias locais, acredita-se que as potenciais transformações necessárias com relação ao uso anterior, prioritariamente feito na região, da pecuária extensiva, que substitui floresta e biodiversidade por pasto, precisa paulatinamente migrar para modelos mais sustentáveis e preocupados com a manutenção da floresta em pé. É necessário criar dispositivos e ações que valorizem mais a agroecologia e a agricultura familiar, visando a melhoria na geração de renda, da qualidade alimentar da população, incluindo uma mudança de mentalidade que deixe de associar o direito à propriedade, com a posse da terra através da ocupação econômica da floresta. O bem-estar será maior quanto mais o projeto conseguir dar apoio no desenvolvimento de atividades compatíveis com a manutenção do meio ambiente, e da floresta em pé, garantindo a redução das emissões e a melhoria da qualidade de vida das comunidades do entorno. O projeto, pode contribuir, nesse sentido, não apenas para a redução dos impactos das mudanças

climáticas na região, evitando-se a substituição de árvores por pastagens, mas principalmente para o surgimento de uma nova forma de interagir com a terra, e com a floresta sobre ela, através de usos mais sustentáveis e compatíveis com as prerrogativas de redução da emissão de gases de efeito estufa e com os objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS.

## 8 Equipe Técnica

A tabela X apresenta a equipe envolvida na elaboração do presente documento.

Tabela 7. Ficha técnica da equipe responsável pelo presente documento.

Profissional	Formação	Função	Nível
Caroline Césari de Oliveira	Mestre em Antropologia Social, Historiadora, Economista e Pós-graduada em Direitos Humanos	Coordenadora do trabalho e produção dos relatórios VCS e CCB	Sênior
Marco Aurélio Drumond	Historiador, Pós-graduado em História da Arte e Antropologia Social	Assistente de Campo e consolidação de dados	Sênior

## 9 Referências Bibliográficas

AMARAL et al. Redes e Conectividades na Estruturação da Frente de Ocupação do Xingu-Iriri - Pará. Geografia, Rio Claro, v. 31. N.3 p. 655-675, set./dez. 2006.

CNSA. Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>. Acesso em 06 de novembro de 2022.

ESCADA, Marta Isabel Sobral et. al. Processos de ocupação nas novas fronteiras da Amazônia (o interflúvio do Xingu/ Iriri). ESTUDOS AVANÇADOS 19 (54), 2005.

G1. Terra do Meio: o que se sabe sobre a região onde balsa de garimpeiros foi apreendida no Pará. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/04/19/terra-do-meio-o-que-se-sabe-sobre-a-regiao-onde-balsa-de-garimpeiros-foi-apreendida-no-para.ghtml>. Acesso em: Setembro, 2022.

IBGE. Cidades e Estados, 2010 - Censo Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html>. Acesso em: Setembro, 2022.

IBGE. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>. Acesso em: Setembro, 2022.

IFT. Diagnóstico Econômico-Ambiental de Altamira. 2012. PROJETO 075-077/2012. Disponível em: [http://www.ift.org.br/wp-content/uploads/2019/06/DiagEco-Ambiental\\_Altamira\\_FINAL.pdf](http://www.ift.org.br/wp-content/uploads/2019/06/DiagEco-Ambiental_Altamira_FINAL.pdf). Acesso em: 04 de novembro de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - Inpe. Projeto Prodes: Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por satélite, 2004. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/prodes/>. Acesso em Setembro, 2022.

IPHANA. Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/503>. Acesso em 06/11/2022. Acesso em 05/11/2022.

IPHANb. Lista de Bens Tombados e Processos em Andamento. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em 05/11/2022.